



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
COORDENADORIA GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO,
APERFEIÇOAMENTO E EXTENSÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

BEATRIZ SILVA PINTO

**O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O PORTUGUÊS
EUROPEU NA DUBLAGEM DO FILME *O REI LEÃO*:
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS**

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

SÃO PAULO

2016

BEATRIZ SILVA PINTO

**O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O PORTUGUÊS
EUROPEU NA DUBLAGEM DO FILME *O REI LEÃO*:
Aproximações e Distanciamentos**

**Monografia apresentada à Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, como exigência para
obtenção do título de ESPECIALISTA em Língua
Portuguesa, sob a orientação da Profa. Dra.
Aparecida Regina Borges Sellan.**

2016

RESUMO

Esta monografia apresenta uma breve análise dos textos em português brasileiro e português europeu usados na dublagem do filme *O Rei Leão*, a fim de observar as aproximações e os distanciamentos entre as duas versões. Foram considerados os critérios de tradução e como tais procedimentos se deram em ambos os textos, com o propósito de verificar a necessidade de haver duas traduções de um mesmo texto para o mesmo idioma. Com esse estudo, foi possível concluir que as questões culturais de ambos os países, apesar de haver entre eles semelhanças, evidenciam características suficientes para justificar a existência de duas versões para o filme.

Palavras-chave: Aproximações, Distanciamentos; Português Brasileiro; Português Europeu; O Rei Leão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2.1 Variação linguística	7
2.2 Dublagem.....	9
2.3 Dublagem x Legendagem	10
2.4 Tradução.....	11
2.5 O filme.....	15
3. ANÁLISE	17
3.1 Discussão dos Resultados.....	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
6. ANEXO	27

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a análise dos textos em português brasileiro e português europeu na dublagem do filme *O Rei Leão* do *Walt Disney Studios*, a fim de verificar aproximações e distanciamentos entre as duas versões.

Esta pesquisa propõe uma análise para responder à seguinte indagação: por que existem duas traduções de um mesmo filme, considerando tratar-se do mesmo idioma?

O objetivo é verificar, por meio de análise comparativa da dublagem de ambos os textos, em que medida essas semelhanças e diferenças são evidenciadas.

Acredita-se que haja uma grande quantidade de diferenças, a fim de justificar a necessidade das duas versões.

As leituras que fundamentam este trabalho mostram, por meio da sociolinguística, os tipos de variações linguísticas e os aspectos que levam a essas variações. Conjuntamente, são apresentados os estudos de estratégias de tradução que auxiliam na compreensão do processo tradutório e as considerações que o tradutor deve ter ao redigir um texto para outro idioma.

A escolha do texto feito para dublagem, em vez do texto para legendagem, se dá em razão da carga cultural que essa carrega, e das características linguísticas próprias de uma dada sociedade. Ao passo que, para legendagem, outros critérios são mais importantes, como a proximidade com o texto original e a limitação de caracteres a serem exibidos.

O presente trabalho está dividido em: 1) fundamentação teórica – apresentação das teorias que tratam da variação linguística e das estratégias de tradução, bem como a definição de dublagem e informações sobre o filme; 2) análise – seção em que constam os aspectos relevantes encontrados no estudo comparativo, com exemplos ilustrativos; 3) considerações finais – tópico em que são apresentadas as considerações acerca do que foi analisado em ambos os textos; 4) referências bibliográficas – constam todos os livros e *sítes* consultados para dar embasamento à pesquisa; 5) anexo – transcrição dos textos para dublagem em português brasileiro e português europeu, alinhados para melhor visualização do conteúdo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde muito cedo, o homem demonstrou interesse pela linguagem. Os primeiros estudos, descobertos pelo Ocidente apenas no século XVIII, foram feitos pelos hindus, em um primeiro momento com propósitos religiosos e, mais tarde, para a descrição da própria língua. Na Grécia Antiga, Platão procurou designar a relação entre a palavra e o seu significado. Anos depois, Aristóteles toma outra direção e busca explicar a frase, partes do discurso, e lista as categorias gramaticais. No século XVI, livros sagrados ganham suas versões para várias línguas. Com o conhecimento em diferentes idiomas, surgem os estudos comparativos entre gramáticas, trazendo à tona a Linguística Histórica.

Contudo, a linguística não tinha seu objeto de estudo definido e observava apenas o caráter histórico das línguas. Foi apenas no início do século XX, no *Curso Geral de Linguística* de Ferdinand de Saussure, com o estudo da linguagem, que a Linguística foi reconhecida como ciência.

Dentre as várias abordagens que a Linguística reúne, temos a Sociolinguística, escola que estuda a língua em seu uso real, considerando as variações sociais e culturais.

Nas correntes anteriores à sociolinguística – o estruturalismo e o gerativismo –, não eram levadas em consideração às variações da fala. Por esse motivo, alguns linguistas buscaram outras formas de estudar a língua considerando seu uso real. Nas primeiras décadas do século XX, estudiosos, como Antoine Meillet, já tentavam explicar esse vínculo das variações da língua com o contexto social e cultural de uma sociedade. Meillet (1926, apud CEZARIO e VOTRE, 2015)

procurando uma explicação para as mudanças linguísticas na França, afirmou que toda modificação na estrutura social acarreta uma mudança nas condições nas quais a linguagem se desenvolve e que, portanto, a história das línguas é inseparável da história da cultura e da sociedade.

Foi na década de 1950 que surgiu a expressão “sociolinguística”, mas foi a partir da década de 1960 que estudiosos como William Labov e William Bright desenvolvem o tema de forma mais abrangente, publicando livros sobre o assunto. De acordo com CEZARIO e VOTRE (2015)

Os sociolinguistas contemporâneos vêm consolidando as bases teóricas e metodológicas do estudo da língua em situação real de comunicação e demonstrando a existência da natureza socioestrutural da linguagem. As pessoas provenientes de diferentes classes sociais falam dialetos bastante diferentes (com divergências em todos os níveis, incluindo o gramatical).

2.1 Variação linguística

A heterogeneidade e o dinamismo são características inerentes às línguas humanas. Dessa forma, podemos observar diversas variações nos diferentes níveis de um texto (fonético, morfológico, sintático, semântico e discursivo), que são influenciados por fatores estruturais e sociais.

Todo sistema linguístico sofre o impulso de duas forças. De um lado temos a variação que dinamiza o uso da língua e assim fica suscetível a mudanças em diferentes níveis, porém estas não acontecem de modo aleatório. Do outro lado, temos o padrão, que é a força que mantém a unidade da língua. Esse equilíbrio faz dos sistemas linguísticos um processo dinâmico e heterogêneo.

No fenômeno da variação, podem-se observar variáveis de ordem interna e externa. As variáveis de ordem interna dizem respeito às questões linguísticas que podem ser influenciadas por variáveis externas; estas, por sua vez, são fatores inerentes ao indivíduo, de acordo com sua etnia ou sexo; fatores sociais, como o nível de renda, escolar ou profissional; e fatores contextuais, como, por exemplo, o grau de formalidade usado.

De acordo com Preti (2003, p.17), baseado em diversos autores que tratam a questão da variação linguística, podem-se considerar dois campos abrangentes de estudos: o das variedades geográficas (ou diatópicas) e o das variedades sociológicas (ou diastráticas); porém não exclui as variações contextuais.

Já Castilho (2012) é um pouco mais categórico e considera a existência de cinco tipos de variação: variação geográfica, variação sociocultural, variação individual, variação de canal e variação temática.

No campo das variedades geográficas, temos as variações que ocorrem na fala dos indivíduos de uma determinada região, chamadas *dialetos*; essas

características podem ser observadas em vários níveis da língua, como no léxico e na fonética, por exemplo.

Preti (2003) considera várias características nas variedades sociológicas, sendo as que acontecem de acordo com a idade, sexo, profissão, nível de estudos, classe social e raça de cada indivíduo. Em relação à idade, as diferenças ocorrem entre a linguagem adulta e a infantil, uma vez que esses dois grupos costumam apresentar alterações tanto no nível estrutural das frases, como no vocabulário. Os mais velhos usam a língua como falavam quando eram mais novos, e os jovens adicionam e implementam as mudanças da língua no seu modo de se comunicar. E mesmo entre diferentes faixas etárias também pode existir variações no léxico. A oposição da linguagem quanto ao sexo é mais sutil, mas também acontece, principalmente quanto ao vocabulário. As variações de acordo com a raça e/ou cultura são observadas em grupos específicos, como em zonas de maior imigração negra ou alemã, enquanto que as variações relacionadas à profissão envolvem a linguagem técnica de uma determinada área, como a médica ou a jurídica.

Para Castilho (2012), na variação sociocultural, considera-se o segmento social dos falantes, mesmo que esses sejam de uma mesma posição geográfica. Nesse tipo de variação, as seguintes variantes são observadas: falante não escolarizado e falante escolarizado. Os falantes não escolarizados usam o português popular, considerado de menor prestígio, enquanto que os falantes escolarizados usam a norma padrão, variedade tida como culta, que é aprendida na escola ou em casa. Apesar de ter diferenças nos falares culto e popular, seus falantes conseguem se intercomunicar, pois, afinal, trata-se da mesma língua. A questão de prestígio, porém, é completamente sociológica, sem nenhum respaldo linguístico para tal.

Castilho abrange a idade, sexo, além da posição socioeconômica em variação individual, assim como o tipo de registro do falante que é determinado pelo grau de intimidade entre os interlocutores numa situação comunicativa. Se houver mais intimidade entre os indivíduos, o texto tende a ser mais informal; ao contrário, quando há pouca intimidade, o texto mais formal é apresentado. Para Preti (2003), o tipo de registro é considerado uma variação contextual, assim como assunto e local onde a conversa ocorre.

Os outros dois tópicos abordados por Castilho (2012) são a variação de canal, que tem como tópico a língua falada em oposição à língua escrita, e a variação temática, que envolve a linguagem corrente e a linguagem técnica. Na linguagem corrente temos vocabulário e construções que usamos de forma corriqueira, e a técnica, que é usada em determinadas situações em que se é exigido tal repertório, como relatórios médicos ou leis, por exemplo.

2.2 Dublagem

Dublagem é o processo que ocorre nas produções audiovisuais com a substituição da voz do ator original pela tradução interpretada por um ator nativo do idioma da língua de chegada. Também existem dublagens no mesmo idioma, geralmente usadas quando existe algum problema na captação de som ou para produções mais específicas como musicais ou comerciais.

Durante a época do cinema mudo, vários experimentos foram feitos na tentativa de gravar os sons para posteriormente serem reproduzidos junto com o filme. Dois formatos foram evoluindo: o primeiro era a gravação do som em um disco para reprodução em sincronia com a imagem, que, por um tempo, fez muito sucesso na indústria cinematográfica; o segundo é o som em película, em que o som é gravado na mesma película em que está a imagem.

A dublagem começa no cinema, em 1927, logo após o advento dos filmes sonoros. O primeiro filme a ser parcialmente dublado foi “O Cantor de Jazz”. Apenas em 1928 foi lançado o primeiro filme totalmente dublado, “Luzes de Nova York”. Nesse começo, alguns estúdios americanos chegaram a refilmar alguns longas-metragens em francês, com o objetivo de atingir não somente o público que falava inglês, mas também os falantes de outros idiomas. Como fazer duas filmagens aumentava os gastos da produção, este processo não durou muito tempo. Em 1930, Jacob Karol inventou um sistema de sincronização de som e imagem usado, pela primeira vez, no filme “The Flyer”. Com isso, surgiu a dublagem no mundo.

No Brasil, os filmes de longa-metragem eram legendados e apenas em 1938 a dublagem em português brasileiro apareceu com o filme da *Walt Disney Studios*, “A Branca de Neve e os Sete Anões”. Os pioneiros da área no país foram os

radioatores, como o humorista Orlando Drummond, hoje conhecido como “Seu Peru”. A Herbert Richers, primeira empresa brasileira de dublagem, foi criada em 1946. Quase uma década depois, em 1958, surge a Grava-Son, empresa que fazia as dublagens das séries da Columbia Pictures. No ano de 1962, o presidente Jânio Quadros exigiu que todos os filmes que fossem transmitidos pela televisão deveriam ser dublados, aumentando, assim, a indústria da dublagem no país, que, desde então, só cresceu.

Em Portugal, o primeiro filme dublado foi “O Grande Nicolau”, com estreia em janeiro de 1936. Depois desse filme, Portugal não fez mais dublagens, pois essas eram muito onerosas. Então, no ano de 1946, foi decretada, pelo Estado Novo, a lei que proibia a dublagem no país como forma de proteger o cinema nacional, assim como evitar a entrada de conteúdo estrangeiro condenável. Foi apenas em 1994, com o filme “O Rei Leão”, que o mercado de dublagem ressurgiu. Os estúdios Disney apostaram no país, que tinha a dublagem como extensão da carreira de ator. Com sucesso, a partir de então, os filmes em Portugal passaram a ter suas próprias produções de dublagem, sem a necessidade de usar as dublagens feitas no Brasil.

2.3 Dublagem x Legendagem

Legendagem é o processo em que a tradução de uma produção audiovisual é transcrita, normalmente, na parte inferior da imagem e é sincronizada com a fala do ator original.

Cada uma dessas modalidades tem suas especificidades. No texto feito para a dublagem, deve ser levado em consideração, principalmente, o tempo da fala, para que haja sincronia labial com a interpretação, para que fique o mais próximo possível da interpretação do ator original, sempre de uma forma natural para que os espectadores identifiquem-se com os personagens que compõem a história. Com isso, a linguagem do personagem, de acordo com seu perfil, também deve ser adequada para que os diálogos fiquem mais reais e convincentes.

No caso da legendagem, o primordial é apresentar o texto de forma sucinta, para que o limite de caracteres não seja excedido, mas atentando para que a mensagem seja transmitida da forma mais natural possível.

Apesar de nas duas modalidades de tradução – dublagem e legendagem – a tradução do texto de forma natural ser essencial, a dublagem apresenta uma linguagem oral mais próxima da que é usada no nosso dia a dia e, por isso, é mais autêntica e particular de cada idioma.

2.4 Tradução

O processo tradutório não envolve apenas a mudança de uma palavra em um idioma para outro. É necessário considerar vários aspectos importantes para a elaboração do texto traduzido. De acordo com Pagano (2013), pesquisas apontam que tradutores que prestam um serviço de qualidade são aqueles que têm uma carreira que envolve experiência adquirida e qualificação através de formação profissional. Apenas o conhecimento linguístico não é suficiente para dar conta do processo de tradução.

Segundo Campbell (1998, apud PAGANO, 2013, p.13)

a competência tradutória envolve habilidades chamadas “inferiores”, como conhecimento do léxico, da morfologia e da sintaxe das línguas envolvidas, bem como o domínio de habilidades “superiores” que dizem respeito a níveis maiores de complexidade, como conhecimento de aspectos textuais, de coesão e coerência, reconhecimento de macroestruturas textuais e coligações lexicais e, evidentemente, domínio de registros e gêneros discursivos e sua inserção no contexto no qual o texto traduzido será incorporado.

Além desses aspectos, o tradutor também deve ter sempre em mente algumas informações para mais bem adequar o texto a ser traduzido, tais como público-alvo, finalidade e fatores mercadológicos, por exemplo. Para isso, é importante que o tradutor saiba usar estratégias de tradução a fim de que seu trabalho seja mais eficiente, apropriado e dinâmico.

Existem diversos tipos de estratégia que podem variar de texto para texto. De forma geral, o tradutor analisa o contexto do material a ser traduzido, busca soluções adequadas e satisfatórias, pensando nos potenciais leitores do texto.

A estratégia mais associada ao trabalho de tradução, de acordo com Pagano (2013) é a consulta a dicionários. É importante que o tradutor tenha interesse em consultar vários dicionários diferentes para chegar à solução mais adequada. Os

dicionários bilíngues costumam ter informações rasas e de pouca serventia para soluções de tradução. As pesquisas em dicionários monolíngues apresentam mais conteúdo sobre uma determinada palavra, e alguns deles até expressões usadas com o termo pesquisado. A busca em diferentes dicionários ajuda a ampliar o conhecimento da expressão procurada e, muitas vezes, acaba-se encontrando explicações mais detalhadas e específicas que, dependendo do caso, pode ser a resposta a ser inserida no texto.

Outra estratégia bastante utilizada citada por Pagano é referente à busca de nomes próprios, ou de determinados conceitos. Essas informações geralmente são coletadas em dicionários enciclopédicos, enciclopédias e textos de referência. Em caso de dúvida, por exemplo, em como traduzir o nome da cidade de *Mogadishu*, capital da Somália, é possível consultar um Atlas atualizado e verificar qual a tradução consagrada usada. Em consulta ao Atlas Geográfico Mundial da Editora Fundamento, de 2014, é verificado o uso *Mogadíscio* como tradução.

No caso de uma certidão de nascimento, pode-se procurar certidões emitidas na língua de chegada para verificar como é o tipo de texto, os termos usados e a forma como o documento é composto. Assim como o tradutor também pode buscar soluções em artigos na língua de chegada, caso esteja traduzindo um artigo. De acordo com Pagano, buscar textos do mesmo gênero em determinado assunto faz com que adequemos a tradução de acordo com a estrutura que o gênero pede. Essas informações externas ao texto são muito importantes para buscar a melhor forma de redigir uma tradução e é considerada outra estratégia de extrema relevância.

Outra estratégia também usada em casos de traduções de áreas específicas é a consulta a especialistas daquela área. É a forma mais rápida de validar o uso correto de uma terminologia, mas geralmente é pouco usada, pois depende da disponibilidade da pessoa em auxiliar o tradutor nessa tarefa.

Consulta a glossários também é considerada outra estratégia por Pagano, utilizada principalmente em textos de áreas que têm jargões e palavras que não são encontradas em dicionários comuns, por serem muito peculiares.

Uma nova ferramenta que se tornou estratégia essencial para o processo de tradução é a consulta a materiais *on-line*. Na rede, é possível encontrar algumas

ferramentas já conhecidas, como dicionários e glossários, porém de forma mais atualizada, como também a troca de conhecimento dos tradutores através de fóruns, além de dar acesso a um grande acervo de materiais – acadêmicos ou não – que possam somar ao conhecimento do tradutor.

Além das informações externas, Pagano também menciona estratégias de tradução que são internas ao texto. O conhecimento que o tradutor já tem armazenado em sua memória, sua bagagem cultural e o conhecimento procedimental – que é o conhecimento de como usamos o que conhecemos – podem, em conjunto, ser chamados de conhecimento de mundo. Essas informações de que dispomos em nossa memória são o ponto de partida para a aquisição de novo conhecimento. O conhecimento de mundo do tradutor permite que este faça inferências, ou seja, busque conhecimento prévio na memória, e inter-relacione-os para chegar a uma interpretação.

Ao analisarmos o texto em sua estrutura macrotextual, de acordo com Magalhães (2013), podemos usar as estratégias de tradução como gêneros e padrões retóricos, e contextualização.

Para Magalhães, os gêneros são formas convencionais de texto, com uma estrutura característica que pode ser identificada, por exemplo, ao analisar o léxico ou os tempos verbais usados; enquanto que os padrões retóricos são conceitos que classificam os propósitos comunicativos do texto. De acordo com Hatim e Mason (1992, apud. Magalhães, 2013), existem três classificações: o texto expositivo, o argumentativo e o instrucional. Na estrutura do texto, porém, podem haver características de subtipos, tais como o narrativo ou o descritivo. Nenhum texto tem uma linha de escrita específica, ou seja, o texto será predominantemente de um tipo, mas pode ter características de outros tipos também. Por meio dessa análise inicial, é possível para o tradutor definir a forma ou o gênero em que seu texto de chegada será redigido.

Outra estratégia de análise macrotextual abordada por Magalhães (2013) é por meio da contextualização, empregando as noções de coesão e coerência. De acordo com Baker (1992, apud. Magalhães, 2013), ambos os conceitos

constituem-se em redes de relações, por meio das quais o texto é organizado e criado. A coesão é uma rede de relações encontrada na

superfície do texto que estabelece as ligações entre as palavras e as expressões do texto [...] Já a coerência é a rede de relações conceituais subjacente à superfície textual, sendo, portanto uma faceta da avaliação do texto pelo leitor.

Considerando questões relacionadas à tradução, ao analisar um texto de forma microtextual, pode-se enfrentar problemas de não equivalência lexical e/ou não equivalência gramatical.

A título de exemplificação quanto à equivalência lexical, verifica-se o funcionamento do vocábulo *staff* no texto abaixo:

MARKS & SPENCER

For over 100 years Marks and Spencer has been synonymous with quality, value and service to our customers. The Company believes that a successful future depends on applying these principles to everything we do, from the way we manage our stores, and the care we take over the products we sell, to how we treat our customers, *staff* and suppliers. It is also about being a good corporate citizen, sharing our success with charities and organisations in the communities where we trade.

De acordo com Magalhães, o equivalente de *staff* em português é *pessoal*, que significa “empregados de vários níveis de hierarquia de uma empresa”. Entretanto, até mesmo para manter o paralelismo, a palavra *equipe*, mesmo tendo um sentido mais abrangente, seria uma opção mais apropriada.

Também se enquadram em equivalência lexical os casos de colocação. Colocação é a “associação ou combinação de dois lexemas”¹. Em outras palavras, é uma combinação frequente, preferencial ou usual das palavras, por exemplo, *substantivo + adjetivo* e *verbo + substantivo*.

Caso o tradutor se depare com expressões como *have a seat* ou *take a shower*, ele deve analisar as colocações usadas na língua de chegada. Em *have a seat* temos *sente-se* (em vez de *tenha um acento*) e em *take a shower* temos *tomar banho* (em vez de *levar um banho*).

Ao se deparar com não equivalência de tradução no nível gramatical, trata-se de questões relacionadas à morfologia e/ou sintaxe. Enquanto a morfologia está relacionada à estrutura interna da palavra, a sintaxe está relacionada à estrutura da frase.

¹ VALENTE, Renata Stela. Diferenças e similaridades colocacionais entre o português brasileiro e o português europeu: estudo baseado na noção de função lexical da teoria sentido texto. Disponível em: http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ07_9.htm. Acessado em: 15 de mai. De 2016.

Os casos morfológicos mais comuns são a escolha do gênero. Em inglês muitas vezes o gênero é neutro, enquanto que em português quase sempre temos essa marcação definida. Outro caso, também relacionado à língua inglesa, é a repetição de pronomes do caso reto, que, em português, podem ser omitidas, pois podemos usar as desinências de número e pessoa na tradução.

Quanto à sintaxe, o caso mais comum é a posição do adjetivo, que, em inglês, é fixa, mas, em português, é necessário atenção, pois dependendo da posição do adjetivo em relação ao substantivo, o significado pode ser bem diferente.

Pensando nessas e noutras possíveis estratégias, pode-se observar que o processo tradutório é complexo e requer mais do que o conhecimento das duas línguas envolvidas para que o resultado apresentado no texto final seja aceito de forma satisfatória.

2.5 O filme

O Rei Leão é o 32º longa-metragem de animação da *Walt Disney Pictures*. O filme começou a ser produzido em 1991, foi lançado em julho de 1994 no Brasil e em dezembro de 1994 em Portugal. Hoje é a 20ª bilheteria da história do cinema². Concorreu em duas categorias no Oscar de 1995 e levou a estatueta de Melhor Trilha Sonora, pela trilha do compositor alemão Hans Zimmer, e Melhor Canção Original com “*Can You Feel The Love Tonight*” de Elton John³.

O filme conta a história do jovem leão Simba que deve assumir responsabilidades em sua vida. Como um jovem despreocupado, ele está feliz e ansioso para o dia em que se tornará o rei. Seu pai, o rei Mufasa, ensina-o sobre o Ciclo da Vida e seu delicado equilíbrio. Mufasa adverte-o também a preparar-se para o dia em que será chamado para liderar seu reino. Scar, o irmão perverso de Mufasa, espera que este dia nunca chegue e arma uma cilada para que seu irmão e seu sobrinho sejam exterminados para então tornar-se o rei. Com ajuda das hienas, Scar provoca uma debandada de gnus, na qual Mufasa morre tentando salvar Simba. Scar convence Simba de que é o responsável pela morte de seu pai e

² Disponível em <http://www.filmsite.org/boxoffice.html>.

³ Disponível em <http://www.oscars.org/awards/academyawards/legacy/ceremony/67th-winners.html>.

aconselha-o para que abandone as Terras do Reino e não volte mais. O filhote assustado e com sentimento de culpa é refugiado e, longe de casa, conhece um suricato e um javali (Timão e Pumba, respectivamente). Ele adota o lema “Hatuna Matata” que significa “sem problemas”, cresce junto aos seus novos amigos e esquece-se de seu passado até encontrar Nala, sua amiga de infância, que conta a ele que não há comida nem água nas Terras do Reino depois que Scar assumiu o trono, e implora para que ele volte para tomar seu lugar e ajudar a todos. Com a ajuda de Rafiki, um babuíno sábio e amigo da família, Simba percebe que o espírito de seu pai vive dentro dele e que ele deve aceitar seu destino como rei e assumir suas responsabilidades no “Ciclo da Vida”.

Os produtores do filme se inspiraram nas histórias de José e Moisés da Bíblia e em Hamlet, peça do escritor William Shakespeare. Eles citam também Bambi como uma referência no processo de criação.

3. ANÁLISE

Ao comparar os textos para as dublagens em ambas as variações, foram observadas algumas aproximações quanto ao léxico, assim como distanciamentos em nível lexical, gramatical, sintático e discursivo, conforme será apresentado a seguir.

Segunda e terceira pessoas

No *corpus* é possível verificar a diferença entre as duas modalidades do português em relação ao uso do pronome de segunda pessoa *tu* e o pronome de tratamento *você*. Enquanto no português brasileiro o uso do *você* é unânime, em português europeu prevalece o uso do pronome *tu*, mas com algumas poucas ocorrências do uso do pronome *você*. Ao usar o pronome *tu*, há, inclusive, a flexão do verbo conforme a segunda pessoa, ao contrário do que acontece em algumas regiões do Brasil em que é usado o pronome *tu*, mas o verbo geralmente é conjugado em terceira pessoa. A ocorrência do pronome de tratamento *você*, em português europeu, ocorre nas frases em que seria usada a segunda pessoa do plural (tanto do caso reto quanto do oblíquo), conforme exemplificam os trechos a seguir.

EXEMPLO 1



[CENA 8]

34 XENZI:

Sabe o que nós fazemos com reis que pisam fora do seu reino?

35 SIMBA:

Hã, não podem fazer nada comigo.



[CENA 8]

34 XENZI:

Sabes o que que fazemos aos reis que saem do seu reino?

35 SIMBA:

Hã, vocês não podem fazer nada.

EXEMPLO 2



[CENA 10]

06 XENZI:

Olhem só pra vocês. É por isso que estamos na rabeira da cadeia alimentar.



[CENA 10]

06 XENZI:

Olhem pra vocês! É por isso que estamos no fundo da cadeia alimentar.

Também foi observada, no nível morfológico, a flexão em segunda e em terceira pessoa, para português europeu e português brasileiro, respectivamente. Essas ocorrências revelam-se por todo o texto de forma frequente, como é possível verificar nos exemplos que seguem.

EXEMPLO 3



[CENA 15]

06 PUMBA:

Ah, Timão, é só um leãozinho. Olha pra ele, tão bonitinho e sozinho. Ficamos com ele?

07 TIMÃO:

Pumba, tá maluco? Você está falando de um leão. Leões comem caras como nós.



[CENA 15]

06 PUMBA:

Ei, Timon, é só um leãozinho. Olha pra ele, tão querido e tão sozinho. Ficamos com ele?

07 TIMON:

Pumba, estás doido? Tu sabes o que é um leão? Os leões comem tipos como nós.

EXEMPLO 4



[CENA 18]

07 PUMBA:

Timão?

08 TIMÃO:

Que é?

09 PUMBA:

Já imaginou o que serão aqueles pontos brilhantes lá em cima?



[CENA 18]

07 PUMBA:

Timon?

08 TIMON:

Que?

09 PUMBA:

Alguma vez imaginaste o que são aqueles pontos brilhantes lá em cima?

EXEMPLO 5



[CENA 25]

37 SCAR:

Se não fosse por você, Mufasa ainda estaria vivo. Por sua culpa está morto. Você nega isso?



[CENA 25]

37 SCAR:

Se não fosses tu, Mufasa ainda estaria vivo. Por tua causa está morto. Negas isso?

Pronomes possessivos

Assim como foi observado nas ocorrências dos pronomes pessoais, a prevalência do uso dos pronomes possessivos em segunda pessoa revela-se mais frequente na versão europeia, enquanto na versão brasileira é usado o pronome possessivo na terceira pessoa. A seguir, alguns trechos exemplificam.

EXEMPLO 1



[CENA 3]

02 SARABI:O **seu** filho acordou.**03 MUFASA:**Antes do sol nascer, ele é **seu** filho.

[CENA 3]

02 SARABI:O **teu** filho acordou.**03 MUFASA:**Antes do nascer do sol, ele é **teu** filho.

EXEMPLO 2



[CENA 7]

07 ZAZU:Ah, olha só esses dois. Pequenas sementes de romãs se parecendo na savana. **Seus** pais vão vibrar ao ver os dois entrelaçados assim.

[CENA 7]

07 ZAZU:Olhem só pra essas duas pequenas sementes de romãs a florescer na savana. Os **vossos** pais vai vibrar ao ver os dois prometidos assim.

EXEMPLO 3



[CENA 20]

25 NALA:Imagine quando souberem que esteve aqui todo este tempo. E a **sua** mãe, o que ela vai pensar?

[CENA 20]

25 NALA:Imagina quando souberem que tens estado aqui. E a **tua** mãe, o que que ela vai pensar?Escolha de palavras

Há muitas diferenças em relação à escolha de palavras em cada um dos *corpora*. Entretanto, a maioria dessas diferenças mostra-se apenas referente à simples escolha de uma palavra em vez de outra, mas ambas são usadas normalmente tanto em português brasileiro quanto em português europeu. A seguir, seguem algumas passagens do texto a título de exemplificação.

EXEMPLO 1



[CENA 1]

03 SCAR:

O que é que você quer?

04 ZAZU:Eu estou aqui para **anunciar** que o rei Mufasa está a caminho. E é melhor ter uma boa desculpa por ter **perdido** a cerimônia esta manhã.

[CENA 1]

03 SCAR:

O que é que tu queres?

04 ZAZU:Estou aqui pra **denunciar** que o rei Mufasa vem a caminho. E é melhor teres uma boa desculpa por teres **faltado** à cerimônia desta manhã.

EXEMPLO 2



[CENA 21]

24 NALA:O que houve com você? Não é o Simba que eu lembro.**25 SIMBA:**Tem razão, não sou. Agora está satisfeita?**26 NALA:**Não, decepcionada.

[CENA 21]

24 NALA:O que que te aconteceu? Não és o Simba que conheci.**25 SIMBA:**Tens razão, não sou. E agora? Estás contente?**26 NALA:**Não, desapontada.

São poucas as palavras que não são usadas em português brasileiro, mas que aparecem no *corpus* do português europeu, conforme exemplos que seguem.

EXEMPLO 3



[CENA 6]

07 NALA:

E aonde vamos?

Tomara que não seja um lugar bobó.**08 SIMBA:**Não. É muito legal!

[CENA 6]

07 NALA:

E onde é que vamos?

Espero que não seja em nenhum lugar parvo.**08 SIMBA:**Não, é um lugar muito giro.

EXEMPLO 4



[CENA 9]

07 MUFASA:

Poderia ter morrido. Acabou me desobedecendo. E o pior, pôs Nala em perigo.

08 SIMBA:

Eu só quis ser valente como você.

09 MUFASA:Só sou valente quando é preciso ser. Simba, ser valente não quer dizer se meter em apuros.

[CENA 9]

07 MUFASA:

Poderias ter morrido. Desobedeceste-me deliberadamente. E o pior, é que puseste a Nala em perigo.

08 SIMBA:

Eu só quis ser valente como tu.

09 MUFASA:Eu só sou valente quando é preciso. Simba, ser valente não quer dizer procurar sarilhos.Colocação pronominal

Ao observar os *corpora*, foi possível verificar que, no português brasileiro, o uso da próclise é mais frequente, enquanto que em português europeu, é confirmada maior frequência do uso de ênclise. A seguir, é possível verificar alguns trechos do texto a título de exemplificação.

EXEMPLO 1



[CENA 13]

14 MUFASA:Scar, meu irmão, me ajude!

[CENA 19]

14 MUFASA:Scar, meu irmão. Ajuda-me.

EXEMPLO 2



[CENA 20]

04 TIMÃO:Pumba? Pumba? Pumba?
Pumba, o que é que está havendo?**05 PUMBA:**ELA VAI ME COMER!!!

[CENA 20]

04 TIMON:Pumba? Pumba? Pumba?
Pumba? O que que se passa?**05 PUMBA:**ELA VAI COMER-ME!!!

EXEMPLO 3



[CENA 27]

08 SCAR:Ah, Simba, obrigado! Você é muito nobre e eu vou te compensar, eu prometo. E como posso provar isso a você? Diga-me, qualquer coisa.

[CENA 27]

08 SCAR:Oh, Simba, obrigado. És mesmo nobre. Eu vou compensar-te prometo. E como é que eu te posso pagar? Faço qualquer coisa.Gerúndio x Infinitivo

Outro aspecto observado com muita frequência é o uso dos verbos na forma de gerúndio em português brasileiro, enquanto que em português europeu, o uso predominante é na forma do infinitivo.

EXEMPLO 1



[CENA 15]

13 TIMÃO:

Ha! É claro! Quem é que decide por aqui?

14 PUMBA:

Ahm...

15 TIMÃO:Eu penso que sim. Ui, eu estou assando!
Vamos sair daqui pra pegar uma sombra.

[CENA 15]

13 TIMON:

É claro! Quem é o cérebro por aqui?

14 PUMBA:

Ahm...

15 TIMON:É o que acho. Ui, estou a ficar assado.
Vamos sair daqui e procurar uma sombra.

EXEMPLO 2



[CENA 26]

03 PUMBA:

Largue a arma.

04 BANZAI:

Ei! Quem é o porco?

05 PUMBA:Tá falando comigo?

[CENA 26]

03 PUMBA:

Larga-os!

04 BANZAI:

Ei! Quem é o porco?

05 PUMBA:Estás a falar comigo?Ordem sintática

Outro aspecto observado que ocorre com certa frequência é a inversão sintática, que não muda drasticamente o sentido da frase, mas que mostra sutis diferenças, expondo as opções dos tradutores de acordo com o que soa mais natural para cada versão.

EXEMPLO 1



[CENA 1]

24 ZAZU:Ah, sempre há um em cada família. Dois na minha, é verdade. E sempre conseguem estragar ocasiões especiais.

[CENA 1]

24 ZAZU:Ah, há sempre um em cada família. Na minha há dois. Conseguem sempre estragar as ocasiões especiais.

EXEMPLO 2



[CENA 21]

10 NALA:Tudo está destruído. Não há comida, não há água. Se você não fizer alguma coisa, todos vão morrer de fome.

[CENA 21]

10 NALA:Está tudo destruído. Não há comida, não há água. Se não fizeres alguma coisa vamos todos morrer a fome.Expressões

Além destas observações pontuais dentro da estrutura da frase, também foram observados distanciamentos em expressões que demonstram aspectos culturais que justificam as escolhas do tradutor para cada versão. Estes aspectos culturais não serão abordados neste trabalho. Entretanto, a seguir serão apresentadas algumas dessas expressões encontradas nos textos.

EXEMPLO 1

 [CENA 1]

10 ZAZU:
Sempre pontual, Majestade.

 [CENA 26]

10 ZAZU:
Mesmo a tempo, Majestade.

EXEMPLO 2

 [CENA 6]

09 SARABI:
 E onde fica esse lugar legal?

10 SIMBA:
 Perto do Olho D'água.

 [CENA 6]

09 SARABI:
 E onde é que fica esse tal lugar?

10 SIMBA:
 Ao pé da Nascente.

EXEMPLO 3

 [CENA 11]

14 SIMBA:
 Ah, tá bem.
 Ah, tio Scar! Vou gostar da surpresa?

15 SCAR:
 Simba, ela será de matar.

 [CENA 11]

14 SIMBA:
 Ah, está bem.
 Ei, tio Scar. Eu vou gostar da surpresa?

15 SCAR:
 Simba, é uma surpresa de morte.

EXEMPLO 5

 [CENA 20]

17 TIMÃO:
 Ei! O QUE É QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI?

 [CENA 20]

17 TIMON:
 Ei! O QUE QUE SE PASSA?

EXEMPLO 6

 [CENA 25]

20 SCAR:
 Simba? Simba, estou surpreso em ver você... e vivo.

21 SIMBA:
Me dê uma boa razão pra eu não lhe arrebentar.

 [CENA 25]

20 SCAR:
 Simba? Simba! Mas que surpresa ver-te assim... vivo.

21 SIMBA:
Dá uma boa razão pra eu não dar a cabo de ti.

3.1 Discussão dos resultados

Com base nos dados analisados, foi possível verificar que, de uma forma geral, os textos são muito semelhantes, exceto por alguns distanciamentos pontuais.

Na maior parte dos textos, a estrutura da frase e a escolha de palavras são muito próximas entre as duas versões. De acordo com considerações de Preti (2013) referentes às variedades geográficas, foi possível verificar alguns casos em que há diferenças tanto na estrutura, quanto na escolha de palavras, mas pouco frequentes.

Conforme observado por Pagano (2013), também foi possível observar a preocupação dos tradutores com a questão dos usos linguísticos de cada região, que pode ser exemplificada com a constatação da prevalência do uso dos pronomes de segunda pessoa – tanto pronomes pessoais quanto possessivos – em português europeu, em oposição ao uso da conjugação em terceira pessoa e uso do pronome de tratamento *você* nos mesmos diálogos.

Da mesma forma, outra característica amplamente analisada foi a preponderância da ocorrência de próclise em português brasileiro contrastando com a ocorrência de ênclise em português europeu.

Assim como já estudado anteriormente por meio de outros trabalhos, a frequência do uso do gerúndio em português brasileiro foi outro aspecto analisado em contraposição do uso do infinitivo em português europeu.

Os aspectos acima citados foram os principais traços de semelhança e diferença encontrados em termos lexicais, gramaticais e sintáticos. Além destes aspectos, também foram observadas expressões diferentes para uma mesma situação contextual. Em concordância com a teoria apresentada por Magalhães (2013), tais expressões, traduzidas de acordo com o contexto cultural de cada uma das sociedades, foram contextualizadas para serem coerentes com a situação vivida por cada personagem.

Desse modo, é possível concluir que ambos os tradutores consideraram os aspectos culturais de cada uma das variações do português, a fim de tornar os diálogos do filme mais naturais para cada um dos países.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, havia a hipótese de serem verificadas grandes mudanças entre os textos usados para dublagem do filme *O Rei Leão* em português brasileiro e português europeu, por isso a necessidade de ter duas versões para um mesmo idioma. Essa hipótese não foi confirmada, pois foram observadas poucas alterações significativas de sentido entre uma versão e outra.

Por meio de uma análise entre os dois textos, o objetivo era verificar a razão pela qual existem duas traduções para o português, e em quais medidas as possíveis aproximações e distanciamentos se davam. Foi constatado que há muito mais aproximações do que distanciamentos, sendo que esses distanciamentos são justificados pelas diferentes culturas de cada país.

O respaldo teórico foi baseado na teoria da variação linguística e nos processos de tradução e suas estratégias, a fim de justificar a necessidade de duas traduções.

Este embasamento teórico foi coerente na medida em que permitiu verificar as possíveis estratégias tradutórias aplicada nas duas versões. Do mesmo modo, foi possível entender que a variação entre as duas modalidades do português, exemplificada pelos pronomes e verbos, foi significativa, mas sem mudança na significação.

Em todos os níveis, é possível considerar a questão cultural como maior argumento a fim de justificar as duas versões; tema que fica em aberto para futuras pesquisas que possam especificar melhor as questões culturais que foram refletidas na linguagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUSINS, Mark. **História do cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno.** Tradução de Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 511p.

DISNEY DATA BASE. **The Lion King.** Disponível em: <http://www.disneymovieslist.com/movies/details.asp?mov=lion-king>. Data de acesso: 14 de mar. 2016.

DUBLAMAX. **Dublagem.** Disponível em: <http://www.dublamax.com.br/dublagem.html>. Data de acesso: 14 de mar. 2016.

EXPERIENCE OVER EIGHT DECADES OF THE OSCARS FROM 1927 TO 2016. Disponível em: <http://www.oscars.org/awards/academyawards/legacy/ceremony/67th-winners.html>. Data de acesso: 14 de mar. 2016.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 226 p.

INSTITUTO CAMÕES. **A dobragem: uma aposta perdida.** Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/cinema/factos/fac008.html>. Data de acesso: 14 de mar. 2016.

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema.** Tradução de Fabiano Morais. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. 576 p.

MAGALHÃES, C.; PAGANO, A.; ALVES, F. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 159 p.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 254 p.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 200 p.

PHILLIPSON, Olly. **Atlas geográfico mundial - com o Brasil em destaque.** Curitiba: Fundamento. 2014. 176 p.

PICARETA, Sara. **A realidade das dobragens em Portugal.** Disponível em: <http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/a-realidade-das-dobragens-em-portugal-1412451>. Data de acesso: 14 de mar. 2016.

REVISTA MUNDO ESTRANHO. **Quando surgiu a dublagem no Brasil e no mundo?** Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quando-surgiu-a-dublagem-no-brasil-e-no-mundo>. Data de acesso: 14 de mar. 2016.

UNIVERSIDADE METODISTA. **Reportagem conta a história da dublagem no Brasil.** Disponível em: <http://www.metodista.br/rroonline/noticias/entretenimento/2014/04/universidade-no-ar-reportagem-counta-a-historia-da-dublagem-no-brasil>. Data de acesso: 14 de mar. 2016.

ANEXO – Transcrição do filme *O Rei Leão* em Português Brasileiro e Europeu

PORTUGUÊS BRASILEIRO

O REI LEÃO

*****Música*****

CICLO SEM FIM

*Desde o dia em que ao mundo chegamos
Caminhamos ao rumo do sol
Há mais coisas pra ver
Mais que a imaginação
Muito mais que o tempo permitir*

*E são tantos caminhos pra se seguir
E lugares pra se descobrir
E o sol a girar sobre o azul deste céu
Nos mantém neste rio a fluir*

*É o ciclo sem fim que nos guiará
A dor e a emoção, pela fé e o amor
Até encontrar o nosso caminho
Neste ciclo, neste ciclo sem fim*

*É o ciclo sem fim que nos guiará
A dor e a emoção, pela fé e o amor
Até encontrar o nosso caminho
Neste ciclo, neste ciclo sem fim*

=====

[CENA 1]

Scar está em sua caverna falando com um rato que está prestes a comer.

01 SCAR:

A vida não é justa, não é? Entenda... Ora, eu nunca serei rei. E você? Você nunca mais verá a luz de outro dia. *Adieu!*

02 ZAZU:

Sua mãe nunca lhe ensinou a não brincar com a comida?

03 SCAR:

O que é que você quer?

04 ZAZU:

Eu estou aqui para anunciar que o rei Mufasa está a caminho. E é melhor ter uma boa desculpa por ter perdido a cerimônia esta manhã.

05 SCAR:

Olha só, Zazu. Você me fez perder o meu lanche!

06 ZAZU:

Ha! Vai perder muito mais quando o rei se aborrecer com você. Ele está mais zangado que avestruz quando perde a pena.



PORTUGUÊS EUROPEU

O REI LEÃO

*****Música*****

CICLO SEM FIM

*Desde o dia em que ao mundo chegamos
E abrimos os olhos ao sol
Há mais pra ver
Mas que imaginar
Mas que o tempo pode permitir*

*Há tantas coisas a esperar
E lugares que queremos desvendar
É o sol a brilhar, é o azul deste céu
Que mantém este rio a fluir*

*É o ciclo sem fim que nos guiará
E com emoção, pela fé e amor
Até encontrar o nosso caminho
Neste ciclo, neste ciclo sem fim*

*É o ciclo sem fim que nos guiará
E com emoção, pela fé e amor
Até encontrar o nosso caminho
Neste ciclo, neste ciclo sem fim*

=====

[CENA 1]

Scar está em sua caverna falando com um rato que está prestes a comer.

01 SCAR:

A vida não é justa, pois não? É que eu... Bem... Eu nunca serei rei. E tu nunca verás a luz de outro dia. *Adieu!*

02 ZAZU:

A tua mãe nunca te ensinou a não brincaremos com a comida?

03 SCAR:

O que é que tu queres?

04 ZAZU:

Estou aqui pra denunciar que o rei Mufasa vem a caminho. E é melhor teres uma boa desculpa por teres faltado à cerimônia desta manhã.

05 SCAR:

Olha, Zazu! Fizeste-me perder o almoço.

06 ZAZU:

Ah! Vais perder muito mais do que isso quando ouvires raspanete do rei. Ele está mais furioso do que um hipopótamo com hérnia.

<p>07 SCAR: Uh! Eu estou tremendo de medo!</p> <p>08 ZAZU: Não, Scar. Não olhe pra mim desse jeito.</p> <p>09 MUFASA: Scar? Largue ele.</p> <p>10 ZAZU: Sempre pontual, Majestade.</p> <p>11 SCAR: Ora, então é o meu grande irmão descendo das alturas para se misturar com o povo.</p> <p>12 MUFASA: Sarabi e eu não vimos você na apresentação de Simba.</p> <p>13 SCAR: Isso foi hoje? Ah, eu me sinto horrível! Devo ter perdido a memória.</p> <p>14 ZAZU: Ora essa. Desmemoriado como é, como irmão do rei, deveria ter sido o primeiro da fila.</p> <p>15 SCAR: Eu era o primeiro da fila, até que nasceu a bolinha peluda.</p> <p>16 MUFASA: A bolinha peluda é meu filho e seu futuro rei.</p> <p>17 SCAR: Oh, eu tenho que treinar reverência?</p> <p>18 MUFASA: Não dê as costas pra mim, Scar.</p> <p>19 SCAR: Não, não, Mufasa, mas é melhor você não dar as costas pra mim.</p> <p>20 MUFASA: Isso é uma ameaça?</p> <p>21 SCAR: Calma, calma! Eu não sonharia em desafiar você.</p> <p>22 ZAZU: Pena! Por que não?</p> <p>23 SCAR: Em matéria de cérebro, eu tenho a herança dos leões. Mas em matéria de força bruta, eu receio não ser um bom representante da espécie.</p> <p>24 ZAZU: Ah, sempre há um em cada família. Dois na minha, é verdade. E sempre conseguem estragar ocasiões especiais.</p> <p>25 MUFASA: O que é que eu vou fazer com ele?</p>	<p>07 SCAR: Ui! Que medo! Já estou a tremer.</p> <p>08 ZAZU: Não, Scar. Não olhes pra mim assim.</p> <p>09 MUFASA: Scar! Largá-o.</p> <p>10 ZAZU: Mesmo a tempo, Majestade.</p> <p>11 SCAR: Olha! É o meu irmão mais velho que desceu das alturas para se misturar com o povo.</p> <p>12 MUFASA: Sarabi e eu não te vimos na apresentação de Simba.</p> <p>13 SCAR: Foi hoje? Ai! Sinto-me tão mal. Esqueci completamente.</p> <p>14 ZAZU: Bem, por mais esquecido que sejas, como irmão do rei, deverias ter sido o primeiro da fila.</p> <p>15 SCAR: Sempre fui o primeiro da fila, até a bolinha peluda nascer.</p> <p>16 MUFASA: Essa bolinha peluda é meu filho e o teu futuro rei.</p> <p>17 SCAR: Ah, então vou treinar as vénias.</p> <p>18 MUFASA: Não vires as costas, Scar.</p> <p>19 SCAR: Oh não, Mufasa. Talvez tu não devesse virar as tuas.</p> <p>20 MUFASA: Isso é uma ameaça?</p> <p>21 SCAR: Calma, calma! Nunca pensaria em ameaçar-te.</p> <p>22 ZAZU: É pena! Por quê?</p> <p>23 SCAR: No que toca o cérebro, tenho a parte de leão. Mas em matéria de força bruta, receio não ser um bom representante da espécie.</p> <p>24 ZAZU: Ah, há sempre um em cada família. Na minha há dois. Conseguem sempre estragar as ocasiões especiais.</p> <p>25 MUFASA: O que é que eu ei de fazer com ele?</p>
--	--

26 ZAZU:

Pode transformá-lo num belo tapete.

27 MUFASA:

Zazu!

28 ZAZU:

Imagine só. Cada vez que ficar sujo, pode botá-lo pra fora e batê-lo.

=====

[CENA 2]

Rafiki está fazendo um desenho de Simba em sua árvore, pensando alto.

01 RAFIKI:

Nosso futuro rei. Nosso querido jovem Simba.

[RISOS]

=====

[CENA 3]

Bem cedo, Simba entra na caverna onde os leões estão dormindo e tenta acordar seu pai para cumprir a promessa que fez de mostrar-lhe o reino.

01 SIMBA:

Ei, pai! Acorda!

Pai? Pai? Pai?

02 SARABI:

O seu filho acordou.

03 MUFASA:

Antes do sol nascer, ele é seu filho.

04 SIMBA:

Vamos, pai!

Você prometeu!

05 MUFASA:

Tá bem, tá bem. Já vou, já vou.

06 SIMBA:

Isso!

=====

[CENA 4]

Mufasa leva Simba até o topo da montanha e mostra-lhe o reino.

01 MUFASA:

Olhe, Simba. Tudo isso que o sol toca é o nosso reino.

02 SIMBA:

Nossa!

03 MUFASA:

O tempo de um reinado se levanta e se põe como o sol. Um dia, Simba, o sol vai se pôr com o meu tempo aqui e vai se levantar com o seu como novo rei.

04 SIMBA:

Tudo isso será meu?

26 ZAZU:

Ele dava um lindíssimo tapete.

27 MUFASA:

Zazu!

28 ZAZU:

Imagine. Sempre que ficasse sujo, podia pô-lo lá fora e batê-lo.

=====

[CENA 2]

Rafiki está fazendo um desenho de Simba em sua árvore, pensando alto.

01 RAFIKI:

Mais um dedinho aqui e parece que não falta nada.

[RISOS]

Simba!

=====

[CENA 3]

Bem cedo, Simba entra na caverna onde os leões estão dormindo e tenta acordar seu pai para cumprir a promessa que fez de mostrar-lhe o reino.

01 SIMBA:

Pai! Pai! Vamos, pai! Temos de ir.

Acorda. Pai! Pai!

02 SARABI:

O teu filho acordou.

03 MUFASA:

Antes do nascer do sol, ele é teu filho.

04 SIMBA:

Pai! Pai! Vá lá, pai!

Pai! Tu prometeste.

05 MUFASA:

Está bem, está bem. Já vou, já vou.

06 SIMBA:

Boa!

=====

[CENA 4]

Mufasa leva Simba até o topo da montanha e mostra-lhe o reino.

01 MUFASA:

Olha, Simba. Tudo o que o sol ilumina é o nosso reino.

02 SIMBA:

Uau!

03 MUFASA:

O tempo de um rei como governante nasce e declina como o sol. Um dia, Simba, o sol vai pôr-se marcando o fim do meu reinado, voltando a nascer contigo como novo rei.

04 SIMBA:

E tudo isso será meu?

05 MUFASA:

Tudo isso.

06 SIMBA:

Tudo isso que o sol toca. E aquele lugar escuro lá?

07 MUFASA:

Fica além de nossa fronteira. Jamais deve ir lá, Simba.

08 SIMBA:

Mas um rei não pode fazer tudo o que quiser?

09 MUFASA:

Há muito mais que um rei tem que fazer além de sua vontade.

10 SIMBA:

Há muito mais?

11 MUFASA:

Ha, ha, Simba!

Eles seguem caminhando.

12 MUFASA:

Tudo o que você vê faz parte de um delicado equilíbrio. Como rei, você tem que entender esse equilíbrio e respeitar todos os animais. Desde a formiguinha até o maior dos antílopes.

13 SIMBA:

Mas nós não comemos antílopes?

14 MUFASA:

Sim, Simba, mas deixe-me explicar. Quando você morre, seu corpo se torna grama e o antílope come ela. E assim, estamos todos ligados no grande ciclo da vida.

15 ZAZU:

Bom dia, Majestade.

16 MUFASA:

Bom dia, Zazu.

17 ZAZU:

Eu lhe trago as notícias matinais.

18 MUFASA:

Vá falando.

******Música******

RELATÓRIO MATINAL

*Todos os filhotes continuam a crescer
Já os elefantes me lembraram de esquecer
Quanto aos crocodilos visitaram o pavão
Quiseram meus ovinhos, mas eu disse não, não, não!
Parece que os abutres vão querer emagrecer
De modo que o almoço agora é ao anoitecer*

*No relatório matinal
A cobertura é total
Todo reino animal*

05 MUFASA:

Tudo.

06 SIMBA:

Tudo que o sol ilumina. E então aquele lugar sombrio?

07 MUFASA:

Fica além da nossa fronteira. Nunca lá vás, Simba.

08 SIMBA:

Mas um rei não pode fazer tudo o que quiser?

09 MUFASA:

Ah, o rei tem de fazer muito mais do que aquilo que quer.

10 SIMBA:

Muito mais?

11 MUFASA:

Ah, Simba.

Eles seguem caminhando.

12 MUFASA:

Tudo o que você vê coexiste num equilíbrio delicado. Como rei, deves compreender esse equilíbrio. Tens de respeitar todas as criaturas, desde a rastejante formiga ao ágil antílope.

13 SIMBA:

Mas nós não comemos os antílopes?

14 MUFASA:

Sim, Simba. Mas, deixe-me explicar. Quando morremos, o nosso corpo transforma-se em erva, depois os antílopes comem a erva. E assim, estamos todos ligados no grande ciclo da vida.

15 ZAZU:

Bom dia, Majestade.

16 MUFASA:

Bom dia, Zazu.

17 ZAZU:

Trago-lhes as notícias da manhã.

18 MUFASA:

Ah, fala!

******Música******

RELATÓRIO A CHEGAR

*Os macacos estão malucos e as girafas não
Elefantes que não sabem se houve confusão
Crocodilos que agradecem o que a água traz
Estão tão vidrados nos meus ovos, isso não se faz!
E os abutres não se cansam, sempre a procurar
Só quem tiver com vida poderá vir almoçar*

*É o relatório a chegar
Com tudo que há pra contar
Será só escutar*

<p><i>Tem notícia real No relatório matinal</i></p> <p>MUFASA: <i>O que está fazendo, filho?</i></p> <p>SIMBA: <i>Caçando.</i></p> <p>MUFASA: <i>Deixe o profissional lhe mostrar. Mais baixo. Rente no chão.</i></p> <p>SIMBA: <i>Bem abaixado. Certo.</i></p> <p>MUFASA: <i>Sem barulho. Devagar. Mais um passo. E...</i></p> <p><i>No relatório matinal A cobertura é total Todo reino animal Tem notícia real No relatório matinal</i></p> <p>19 MUFASA: Foi muito bom!</p> <p>20 CASTOR: Zazu!</p> <p>21 ZAZU: Que é?</p> <p>22 CASTOR: Notícias do submundo.</p> <p>23 MUFASA: Agora, desta vez...</p> <p>24 ZAZU: Senhor! Hienas! Nas terras do reino!</p> <p>25 MUFASA: Zazu, leve Simba pra casa.</p> <p>26 SIMBA: Ah, pai, não posso ir?</p> <p>27 MUFASA: Não, filho.</p> <p>28 SIMBA: Ah, nunca posso ir a lugar nenhum.</p> <p>29 ZAZU: Ah, jovem amo, um dia será rei e então poderá caçar todas essas carniceiras babosas e sarnentas à vontade!</p> <p>=====</p> <p>[CENA 5] <i>Simba encontra seu tio Scar para contar-lhe o que viu com seu pai.</i></p>	<p><i>Sempre de arrepiar O que de mais vou contar</i></p> <p>MUFASA: <i>O que estás a fazer, filho?</i></p> <p>SIMBA: <i>Caçar.</i></p> <p>MUFASA: <i>Eu mostro-te como se faz. Fique perto do chão.</i></p> <p>SIMBA: <i>Sim, ficar perto do chão. Certo.</i></p> <p>MUFASA: <i>Sh, não faças barulho. Devagar. Só mais um passo. E...</i></p> <p><i>É o relatório a chegar Com tudo que há pra contar Aquele som a ecoar Sempre de arrepiar O que de mais vou contar</i></p> <p>19 MUFASA: Foi muito bom.</p> <p>20 CASTOR: Zazu.</p> <p>21 ZAZU: Que é?</p> <p>22 CASTOR: Sr., notícias do submundo.</p> <p>23 MUFASA: Bom. Então e agora...</p> <p>24 ZAZU: Majestade! Há hienas nas terras do reino!</p> <p>25 MUFASA: Zazu, leva o Simba.</p> <p>26 SIMBA: Pai, também posso ir?</p> <p>27 MUFASA: Não, filho.</p> <p>28 SIMBA: Nunca posso ir a lado nenhum.</p> <p>29 ZAZU: Ah, jovem amo, um dia tu serás rei e então poderás caçar essas hienas carniceiras, estúpidas e sarnentas de manhã a noite.</p> <p>=====</p> <p>[CENA 5] <i>Simba encontra seu tio Scar para contar-lhe o que viu com seu pai.</i></p>
---	--

<p>01 SIMBA: Tio Scar, adivinhe só.</p> <p>02 SCAR: Eu detesto adivinhações.</p> <p>03 SIMBA: Eu vou ser o rei da Pedra do Rei.</p> <p>04 SCAR: Que gracinha!</p> <p>05 SIMBA: Meu pai me mostrou todo o reino. Eu vou mandar nisso tudo!</p> <p>06 SCAR: Sei. Perdoe-me por não pular de alegria. As minhas costas doem.</p> <p>07 SIMBA: Tio Scar, quando eu for rei, o que você vai ser?</p> <p>08 SCAR: Tio do macaco.</p> <p>09 SIMBA: Ha, ha! Você é esquisito.</p> <p>10 SCAR: Você não faz ideia. Então seu pai lhe mostrou todo o reino, não é?</p> <p>11 SIMBA: Tudinho!</p> <p>12 SCAR: Ele não lhe mostrou o que está além do planalto na fronteira norte?</p> <p>13 SIMBA: Ah, não, disse que eu não posso ir lá.</p> <p>14 SCAR: E ele está absolutamente certo. Lá é muito perigoso. Só os leões mais corajosos vão lá.</p> <p>15 SIMBA: Sou corajoso. O que há lá?</p> <p>16 SCAR: Lamento, Simba. Não posso lhe dizer.</p> <p>17 SIMBA: Por que não?</p> <p>18 SCAR: Simba, Simba. Eu só estou cuidando do bem-estar de meu sobrinho favorito.</p> <p>19 SIMBA: É... sei! Sou seu único sobrinho.</p>	<p>01 SIMBA: Ei, tio Scar, adivinha só.</p> <p>02 SCAR: Eu detesto adivinhas.</p> <p>03 SIMBA: Eu vou ser o rei dessa terra.</p> <p>04 SCAR: Oh, sim, é?</p> <p>05 SIMBA: Meu pai mostrou-me todo o reino. E eu vou governá-lo todo.</p> <p>06 SCAR: Ai, é? Desculpe-me por não saltar de alegria. É que me doem as costas.</p> <p>07 SIMBA: Ei, tio Scar. Quando eu for rei, o que é que vai ser tu?</p> <p>08 SCAR: O tio de um macaco.</p> <p>09 SIMBA: És tão esquisito.</p> <p>10 SCAR: Nem queiras saber. Então, o teu pai mostrou-te o reino todo, não foi?</p> <p>11 SIMBA: Todo.</p> <p>12 SCAR: E mostrou-te o que está para além do planalto na fronteira norte?</p> <p>13 SIMBA: Ah, não. Disse que eu não posso lá ir.</p> <p>14 SCAR: E ele tem toda razão. É muito perigoso. Só os mais corajosos lá podem ir.</p> <p>15 SIMBA: Eu sou corajoso. O que que há lá?</p> <p>16 SCAR: Desculpa, Simba. Não te posso dizer.</p> <p>17 SIMBA: Por quê?</p> <p>18 SCAR: Simba, Simba. Só estou a defender o bem-estar do meu sobrinho favorito.</p> <p>19 SIMBA: Ah, ora! Sou teu único sobrinho.</p>
---	--

20 SCAR:

E é muito mais razão para eu lhe proteger. Um cemitério de elefantes não é um lugar para um príncipe... Ah!

21 SIMBA:

Um cemitério? Legal!

22 SCAR:

Ora essa, eu falei demais. Mas acho que você descobriria mais cedo ou mais tarde, você sendo tão esperto assim. Mas me faça um favor. Prometa que você nunca irá àquele lugar horrível?

23 SIMBA:

Não tem problema.

24 SCAR:

Você é um bom garoto. Agora corra por aí e divirta-se. E lembre-se: é o nosso segredinho.

=====

[CENA 6]

Simba vai buscar Nala para irem ao Cemitério.

01 SIMBA:

Oi, Nala.

02 NALA:

Oi, Simba.

03 SIMBA:

Vamos. Ouvi falar num grande lugar.

04 NALA:

Simba, estou no meio de um banho.

05 SARABI:

E está na hora do seu.

06 SIMBA:

Mãe! Mãe! Está bagunçando minha juba! Tá bom, pronto. Tô limpo! Vamos agora?

07 NALA:

E aonde vamos?
Tomara que não seja um lugar bobo.

08 SIMBA:

Não. É muito legal!

09 SARABI:

E onde fica esse lugar legal?

10 SIMBA:

Perto do Olho D'água.

11 NALA:

O Olho D'água? O que há de legal nesse Olho D'água?

12 SIMBA:

Eu lhe mostro quando nós chegarmos lá.

13 NALA:

Ham, mãe, posso ir com o Simba?

20 SCAR:

Oh, mais uma razão pra eu te proteger. Um cemitério de elefantes não é um lugar para um jovem príncipe... Ops!

21 SIMBA:

Cemitério de quê? Uau!

22 SCAR:

Oh não. Já falei demais. Mas acho que descobririas mais cedo ou mais tarde sendo tão esperto como tu és. Mas faz-me um favor? Promete-me que nunca visitarás aquele lugar horrível?

23 SIMBA:

Não há problema.

24 SCAR:

Que lindo menino! Agora vá dar uma volta, diverte-te. E lembra-te: é o nosso segredinho.

=====

[CENA 6]

Simba vai buscar Nala para irem ao Cemitério.

01 SIMBA:

Olá, Nala.

02 NALA:

Olá, Simba.

03 SIMBA:

Anda, vou mostrar-te um lugar fantástico.

04 NALA:

Simba, estou no meio do banho.

05 SARABI:

E está na hora do teu.

06 SIMBA:

Mãe! Mãe! Estás a despentear a minha juba. Pronto, já estou limpo. Podemos ir agora?

07 NALA:

E onde é que vamos?
Espero que não seja em nenhum lugar parvo.

08 SIMBA:

Não, é um lugar muito giro.

09 SARABI:

E onde é que fica esse tal lugar?

10 SIMBA:

Ao pé da Nascente.

11 NALA:

Da Nascente? O que é que a Nascente tem de especial?

12 SIMBA:

Eu mostro-te quando lá chegarmos.

13 NALA:

Mãe, posso ir com o Simba?

<p>14 SARAFINA: Hum... O que que você acha, Sarabi?</p> <p>15 SARABI: Bem...</p> <p>16 SIMBA E NALA: Deixa?</p> <p>17 SARABI: Eu deixo, está bem. Desde que Zazu vá com vocês.</p> <p>18 SIMBA: Ah! Zazu, não!</p> <p>=====</p> <p>[CENA 7] <i>Zazu acompanha Simba e Nala até o Olho D'água.</i></p> <p>01 ZAZU: Depressinha! Quanto mais cedo chegarmos lá, mais cedo voltamos.</p> <p>02 NALA: Aonde vamos de verdade?</p> <p>03 SIMBA: Ao cemitério de elefantes.</p> <p>04 NALA: Nossa!</p> <p>05 SIMBA: Shh, Zazu!</p> <p>06 NALA: Sei. E como vamos nos livrar do calau?</p> <p>07 ZAZU: Ah, olha só esses dois. Pequenas sementes de romãs se parecendo na savana. Seus pais vão vibrar ao ver os dois entrelaçados assim.</p> <p>08 SIMBA: Entre...o quê?</p> <p>09 ZAZU: Laçados. Namorados. Ou noivos.</p> <p>10 NALA: O que isso quer dizer?</p> <p>11 ZAZU: Um dia os dois estarão casados!</p> <p>12 SIMBA E NALA: Bleh...</p> <p>13 SIMBA: Não posso casar com ela. É minha amiga.</p> <p>14 NALA: É. Seria tão esquisito.</p>	<p>14 SARAFINA: Hum... O que que achas, Sarabi?</p> <p>15 SARABI: Bem...</p> <p>16 SIMBA E NALA: Sim!</p> <p>17 SARABI: Está bem, eu deixo. Desde que o Zazu vá com vocês.</p> <p>18 SIMBA: Não! Zazu, não!</p> <p>=====</p> <p>[CENA 7] <i>Zazu acompanha Simba e Nala até a Nascente.</i></p> <p>01 ZAZU: Depressinha! Quanto mais cedo lá chegarmos, mais depressa voltamos.</p> <p>02 NALA: Agora sim, onde é que vamos?</p> <p>03 SIMBA: Ao cemitério dos elefantes!</p> <p>04 NALA: Uau!</p> <p>05 SIMBA: Shh, o Zazu!</p> <p>06 NALA: Pronto. E como é que nos livramos dele?</p> <p>07 ZAZU: Olhem só pra essas duas pequenas sementes de romãs a florescer na savana. Os vossos pais vai vibrar ao ver os dois prometidos assim.</p> <p>08 SIMBA: Prome...quê?</p> <p>09 ZAZU: Prometidos. Namorados. Noivos.</p> <p>10 NALA: Quer dizer...</p> <p>11 ZAZU: Que um dia os dois estarão casados.</p> <p>12 SIMBA E NALA: Eca!</p> <p>13 SIMBA: Não posso casar com ela. É a minha amiga.</p> <p>14 NALA: É. Seria esquisito.</p>
---	--

15 ZAZU:

Eu lamento estourar a sua bola, mas os dois pombinhos não terão escolha. É uma tradição de várias gerações.

16 SIMBA:

Pois quando eu for rei, vou acabar logo com isso.

17 ZAZU:

Não se eu estiver perto.

18 SIMBA:

Então está despedido.

19 ZAZU:

Pode tentar, mas só o rei pode fazer isso.

20 NALA:

Ora, ele é o futuro rei.

21 SIMBA:

É. E você tem que fazer o que eu mando.

22 ZAZU:

Ainda não, senhor. E com uma atitude dessa, receio que você acabe se tornando um rei muito patético.

23 SIMBA:

Não do modo que eu vejo.

*****Música*****

O QUE EU QUERO MAIS É SER REI

*Quando eu for rei ninguém vai
Me vencer em nenhum duelo
Eu nunca vi um rei leão
Sem juba e sem pelo*

*A juba que eu vou ter, vai ver
Será de arrasar
E todo mundo vai tremer
Quando me ouvir o "Rar"
(Mas, por enquanto, eu digo que não sei)*

*E o que eu quero mais é ser rei
(Ainda falta muito pra isso, amo)*

*Ninguém dizendo
"Não faça isso"
Ou então "Pare com isso"
Vou dar um sumiço*

*Livre pra poder viver
(Isso não é bem assim)
Pra fazer o que quiser*

*Acho que agora é a hora de a gente conversar
Reis não tem que ter calau nenhum pra aconselhar*

*Eu vejo que a monarquia assim vai fracassar
Eu vou-me embora daqui da África
Eu vou me aposentar
Cuidar dessa criança eu não irei*

E o que eu quero mais é ser rei

15 ZAZU:

Bem, lamento contrariar Vossas Excelências, mas os dois pombinhos não terão escolha. É uma tradição desde há várias gerações.

16 SIMBA:

Pois quando eu for rei, acabo logo com isso.

17 ZAZU:

Não se eu estiver por perto.

18 SIMBA:

Então estás despedido.

19 ZAZU:

Não podes. Só o rei pode fazer isso.

20 NALA:

Ora, ele é o futuro rei.

21 SIMBA:

É, por isso tens de fazer o que eu mando.

22 ZAZU:

Ainda não. Não, senhor. E, com atitudes destas, receio que tu venhas a tornar um lindo e patético rei.

23 SIMBA:

Hã, isso é o que vamos ver.

*****Música*****

EU MAL POSSO ESPERAR PRA SER REI

*Quando eu for um grande rei
Ninguém me vencerá
Mas eu vejo um rei sem pelo
E a juba? Onde está?*

*A juba que eu vou ter, vai ver
Será de arrasar
E tudo mundo vai tremer
Quando me ouvir rosar
(Mas, por enquanto, digo que não sei)*

*Eu mal posso esperar pra ser rei
(Bem, falta muito pra isso, amo. Se pensa que...)*

*Ninguém diz "fazes"
Ninguém diz "aqui"
Ou então "pare com isso"
Ninguém diz "para aqui"*

*Livre pra poder viver
(Ah, isso não é bem assim)
Pra fazer o que eu quiser*

*Acho que agora é a hora de a gente conversar
O rei não tem que ter nenhum chato a aconselhar*

*Eu vejo que a monarquia assim não vai vingar
Eu vou-me embora daqui de África
Eu vou me aposentar
Cuidar dessa criança eu não irei*

Eu mal posso esperar pra ser rei

*Olhem pra esquerda
Olhem pra direita
Pra que lado olhem
Eu estou em foco
(Ainda não!)*

*Seus amigos todos vão vibrar
Quando a boa nova se espalhar
E o novo rei Simba vai reinar*

*E o que eu quero mais é ser rei
E o que eu quero mais é ser rei
E o que eu quero mais é ser rei*

24 ZAZU:

Me dá licença, madame. Levante!
Simba? Nala?

=====

[CENA 8]

Simba e Nala comemoram que conseguiram despistar Zazu e continuam em direção ao Cemitério.

01 SIMBA:

Tudo bem, funcionou.

02 NALA:

Nos livramos.

03 SIMBA:

Eu sou um gênio.

04 NALA:

Ei, gênio, foi minha ideia.

05 SIMBA:

É, mas eu a executei.

06 NALA:

Comigo.

07 SIMBA:

Ah, é!

Os dois brincam de luta.

08 NALA:

Te peguei.

09 SIMBA:

Ah, deixa eu levantar!
[RISOS]

10 NALA:

Te peguei outra vez.

11 SIMBA:

É aqui. Chegamos.

12 SIMBA E NALA:

Nossa!

13 NALA:

É arrepiante.

*Todos pra esquerda
Todos pra direita
Olhem pra onde olharem
Eu sou evidente
(Ainda não!)*

*Todos os amigos vão vibrar
Quando a boa nova se espalhar
E o novo rei Simba vai reinar*

*Eu mal posso esperar pra ser rei
Eu mal posso esperar pra ser rei
Eu mal posso esperar pra ser rei*

24 ZAZU:

Peço desculpa, madame, mas levanta-se!
Simba? Nala?

=====

[CENA 8]

Simba e Nala comemoram que conseguiram despistar Zazu e continuam em direção ao Cemitério.

01 SIMBA:

Boa! Resultou.

02 NALA:

Safamos!

03 SIMBA:

Eu sou um gênio.

04 NALA:

Ei, gênio, a ideia foi minha.

05 SIMBA:

É, mas eu o despistei.

06 NALA:

Comigo.

07 SIMBA:

Ah, e é?

Os dois brincam de luta.

08 NALA:

Apanhei-te.

09 SIMBA:

Ei, deixa-me levantar.
[RISOS]

10 NALA:

Apanhei-te outra vez.

11 SIMBA:

É aqui. Chegamos.

12 SIMBA E NALA:

Uau!

13 NALA:

É arrepiante!

<p>14 SIMBA: É. Não é legal?</p> <p>15 NALA: Podemos criar um problema.</p> <p>16 SIMBA: Eu sei.</p> <p>17 NALA: Será que os cérebros ainda estão aí?</p> <p>18 SIMBA: Só há um meio de saber. Vamos. Vamos verificar.</p> <p>19 ZAZU: Não! A única coisa que vão verificar é a saída.</p> <p>20 SIMBA: Ah, Zazu, não!</p> <p>21 ZAZU: Estamos muito além dos limites das terras do reino.</p> <p>22 SIMBA: Olha, o bico de banana tá com medo!</p> <p>23 ZAZU: Você vai ver o bico de banana, felpudo. E fique sabendo que agora estamos todos nós em perigo.</p> <p>24 SIMBA: Perigo, ha! Eu ando na salva braba, eu rio na cara do perigo! Ha! Ha! Ha!</p> <p><i>Hienas aparecem dando risada.</i></p> <p>25 XENZI: Olha só, Banzai, o que encontramos aqui?</p> <p>26 BANZAI: Hum, eu não sei, Xenzi. O que que você acha, Ed?</p> <p>27 ED: [RISOS]</p> <p>28 BANZAI: É o que eu estava pensando: um trio de invasores!</p> <p>29 ZAZU: Foi por acidente, eu posso lhes assegurar. Apenas um erro de navegação.</p> <p>30 XENZI: Ow, ow! Espere, espere aí. Eu te conheço. Você é o bobo da corte de Mufasa.</p> <p>31 ZAZU: Eu, madame, eu sou mordomo do rei.</p> <p>32 BANZAI: Então, você é o...</p> <p>33 SIMBA: O futuro rei!</p>	<p>14 SIMBA: Não é genial?</p> <p>15 NALA: Podemos meter-nos em sarilhos.</p> <p>16 SIMBA: Eu sei.</p> <p>17 NALA: Será que os cérebros ainda lá estão?</p> <p>18 SIMBA: Só há uma maneira de eu saber. Anda, vamos verificar.</p> <p>19 ZAZU: Não! A única coisa que vão verificar é a saída daqui pra fora.</p> <p>20 SIMBA: Ah, não!</p> <p>21 ZAZU: Já estamos fora das fronteiras das terras do reino.</p> <p>22 SIMBA: O bico de banana está com medo.</p> <p>23 ZAZU: Senhor Bico de Banana, felpudo. E fica sabendo que agora estamos todos em perigo.</p> <p>24 SIMBA: Perigo? Ha! Eu ando sozinho na selva, eu rio em face ao perigo. Ha, ha, ha ha!</p> <p><i>Hienas aparecem dando risada.</i></p> <p>25 XENZI: Ah, olha pra isto, Banzai, o que temos nós aqui?</p> <p>26 BANZAI: Hum, eu não sei, Xenzi, o que que tu achas, Ed?</p> <p>27 ED: [RISOS]</p> <p>28 BANZAI: É o que eu estava a pensar: um trio de invasores!</p> <p>29 ZAZU: Foi por acidente, posso garantir-lhe. Um pequeno erro de navegação.</p> <p>30 XENZI: Ow! Espera, espera, espera. Eu conheço-te. Tu és o bobo do Mufasa, o Zazu.</p> <p>31 ZAZU: Eu, madame, sou o mordomo do rei.</p> <p>32 BANZAI: E quem és tu?</p> <p>33 SIMBA: O futuro rei!</p>
--	---

<p>34 XENZI: Sabe o que nós fazemos com reis que pisam fora do seu reino?</p> <p>35 SIMBA: Hã, não podem fazer nada comigo.</p> <p>36 ZAZU: Teoricamente podem, é a terra deles.</p> <p>37 SIMBA: Mas, Zazu, você me disse que elas não passam de carniceiras babosas e sarnentas.</p> <p>38 ZAZU: De boca calada, não entra mosca.</p> <p>39 BANZAI: Quem aqui come mosca?</p> <p>40 ZAZU: Ah, minha nossa, olhem para o sol, é hora de ir.</p> <p>41 XENZI: Por que a pressa? Seria ótimo ficarem para o jantar.</p> <p>42 BANZAI: É, gostaríamos de ter... leão na mesa! [RISOS]</p> <p>43 XENZI: Espera ai, espera ai, eu já sei, já sei. Eu vou querer um sanduíche de leão. O que acham? O que é, Ed? O que foi?</p> <p>44 BANZAI: Ei! Nós mandamos o jantar sair?</p> <p>45 XENZI: Não, por quê?</p> <p>46 BANZAI: Porque lá vai ele!</p> <p>47 NALA: Escapamos?</p> <p>48 SIMBA: Acho que sim. Cadê o Zazu?</p> <p>49 BANZAI: Vamos tratar de botar rapidinho esse pássaro mordomo na panela.</p> <p>50 ZAZU: Não, panela, não! Panela, não! Panela, não! [RISOS]</p> <p>51 SIMBA: Ei, por que não pegam alguém do seu tamanho?</p> <p>52 XENZI: Como você?</p> <p>53 SIMBA: Epa!</p>	<p>34 XENZI: Sabes o que que fazemos aos reis que saem do seu reino?</p> <p>35 SIMBA: Hã, vocês não podem fazer nada.</p> <p>36 ZAZU: Tecnicamente pode, é a terra dela.</p> <p>37 SIMBA: Mas, Zazu, elas não passam de hienas carniceiras, estúpidas e sarnentas.</p> <p>38 ZAZU: Boca calada não entra mosca.</p> <p>39 BANZAI: Quem é que come moscas?</p> <p>40 ZAZU: Ah, olhem para o sol, é hora de irmos.</p> <p>41 XENZI: Por que a pressa? Seria ótimo tê-los para o jantar.</p> <p>42 BANZAI: É, gostaríamos de ter... leão à mesa. [RISOS]</p> <p>43 XENZI: Espera, espera, tenho outra, tenho outra. Para sobremesa: leão. O que foi, Ed?</p> <p>44 BANZAI: Ei! Mandamos embora o jantar?</p> <p>45 XENZI: Não, por quê?</p> <p>46 BANZAI: Porque ele foi-se!</p> <p>47 NALA: Safamos?</p> <p>48 SIMBA: Acho que sim. Onde está o Zazu?</p> <p>49 BANZAI: Vamos por este empertigante pássaro mordomo na panela.</p> <p>50 ZAZU: Não, na panela, não. [RISOS]</p> <p>51 SIMBA: Ei, por que que não se metem com alguém do vosso tamanho?</p> <p>52 XENZI: Quem? Tu?</p> <p>53 SIMBA: Ops!</p>
---	---

<p>54 HIENAS: Bu!</p> <p>55 NALA: Simba! Ah!</p> <p><i>As hienas encurralam Simba e Nala.</i></p> <p>56 BANZAI: Aqui, gatinhos, gatinhos, gatinhos.</p> <p><i>Simba solta um rosnado.</i></p> <p>57 XENZI: Haha! É só isso? Faz outra vez, vamos?</p> <p><i>Ouvimos o rugido do Mufasa que entra em cena.</i></p> <p>58 BANZAI: Oi, oi, oi tio, tio, tio!</p> <p>59 MUFASA: Quietos!</p> <p>60 BANZAI: Nós já íamos embora!</p> <p>61 XENZI: Calma, calma! Nós sentimos muito!</p> <p>62 MUFASA: Se vocês chegarem perto do meu filho outra vez...</p> <p>63 XENZI: Ah, então, é seu filho? Você sabia disso?</p> <p>64 BANZAI: Ah, não, eu não sabia. Você sabia?</p> <p>65 XENZI: Oh, é claro que não!</p> <p>66 BANZAI e XENZI: Ed?</p> <p><i>Ed confirma que sim com a cabeça.</i> [RUGIDO]</p> <p>67 BANZAI: Adeus!</p> <p>68 SIMBA: Pai, eu...</p> <p>69 MUFASA: Você acabou me desobedecendo.</p> <p>70 SIMBA: Pai, me desculpe.</p> <p>71 MUFASA: Vamos para casa.</p> <p>72 NALA: Você foi muito valente.</p>	<p>54 HIENAS: Bu!</p> <p>55 NALA: Simba! Ah!</p> <p><i>As hienas encurralam Simba e Nala.</i></p> <p>56 BANZAI: Aqui, bichinho, bichinho, bichinho.</p> <p><i>Simba solta um rosnado.</i></p> <p>57 XENZI: Ha! Só isso? Vá outra vez, vá lá!</p> <p><i>Ouvimos o rugido do Mufasa que entra em cena.</i></p> <p>58 BANZAI: Que foi? Que foi? Que foi? Desculpa!</p> <p>59 MUFASA: SILÊNCIO!</p> <p>60 BANZAI: Por favor, por favor, por favor!</p> <p>61 XENZI: Ah, calma, pedimos desculpa!</p> <p>62 MUFASA: Se voltam a aproximar-se do meu filho, eu...</p> <p>63 XENZI: Ha, então ele é... é teu filho? Sabias disso?</p> <p>64 BANZAI: Não! Eu? Eu não sabia. Tu sabias?</p> <p>65 XENZI: Não, é claro que não!</p> <p>66 BANZAI E XENZI: Ed?</p> <p><i>Ed confirma que sim com a cabeça.</i> [RUGIDO]</p> <p>67 BANZAI: Adeus.</p> <p>68 SIMBA: Pai, eu...</p> <p>69 MUFASA: Desobedeceste deliberadamente!</p> <p>70 SIMBA: Pai, desculpa.</p> <p>71 MUFASA: Vamos pra casa.</p> <p>72 NALA: Achei que foste muito valente.</p>
---	--

[CENA 9]

Mufasa, acompanhado por Zazu, Simba e Nala, voltam para a Pedra do Reino.

01 MUFASA:

Zazu?

02 ZAZU:

Majestade?

03 MUFASA:

Acompanhe Nala. O meu filho tem que aprender uma lição.

04 ZAZU:

Vamos, Nala. Simba, boa sorte.

05 MUFASA:

Simba!

Simba, estou decepcionado com você.

06 SIMBA:

Eu sei.

07 MUFASA:

Poderia ter morrido. Acabou me desobedecendo. E o pior, pôs Nala em perigo.

08 SIMBA:

Eu só quis ser valente como você.

09 MUFASA:

Só sou valente quando é preciso ser. Simba, ser valente não quer dizer se meter em apuros.

10 SIMBA:

Mas você nunca tem medo de nada.

11 MUFASA:

Eu tive hoje.

12 SIMBA:

Teve?

13 MUFASA:

Sim. Achei que ia perder você.

14 SIMBA:

Ah, então até os reis têm medo, não é?

15 MUFASA:

Uhum.

16 SIMBA:

Mas sabe de uma coisa?

17 MUFASA:

O quê?

18 SIMBA:

Aquelas hienas tiveram muito mais medo.

19 MUFASA:

É porque ninguém se mete com o seu pai. Vem cá!

[CENA 9]

Mufasa, acompanhado por Zazu, Simba e Nala, voltam para a Pedra do Reino.

01 MUFASA:

Zazu.

02 ZAZU:

Sim, Majestade.

03 MUFASA:

Leva a Nala. Tenho de ensinar ao meu filho uma lição.

04 ZAZU:

Vamos, Nala. Simba, boa sorte.

05 MUFASA:

Simba?

Simba, estou muito desiludido.

06 SIMBA:

Eu sei.

07 MUFASA:

Poderias ter morrido. Desobedeceste-me deliberadamente. E o pior, é que puseste a Nala em perigo.

08 SIMBA:

Eu só quis ser valente como tu.

09 MUFASA:

Eu só sou valente quando é preciso. Simba, ser valente não quer dizer procurar sarilhos.

10 SIMBA:

Mas tu nunca tens medo de nada.

11 MUFASA:

Hoje tive.

12 SIMBA:

Tiveste?

13 MUFASA:

Sim, pensei que te podia perder.

14 SIMBA:

Ah, então até os reis têm medo, hã?

15 MUFASA:

Uhum.

16 SIMBA:

Sabes uma coisa?

17 MUFASA:

O quê?

18 SIMBA:

As hienas ficaram ainda mais assustadas.

19 MUFASA:

Porque ninguém se mete com o teu pai. Vem cá!

20 SIMBA:

Não, não!
[RISOS]

21 SIMBA:

Pai?

22 MUFASA:

Hum?

23 SIMBA:

Somos amigos, não é?

24 MUFASA:

É claro!

25 SIMBA:

E nós sempre estaremos juntos, não é?

26 MUFASA:

Simba, deixe-me contar-lhe uma coisa que meu pai me contou. Olhe as estrelas. Os grandes reis do passado olham pra nós lá das estrelas.

27 SIMBA:

Verdade?

28 MUFASA:

É. E sempre que se sentir sozinho, procure lembrar que aqueles reis sempre estarão lá para guiá-lo. E eu também estarei.

=====

[CENA 10]

Hienas conversando na caverna.

01 BANZAI:

Ai, aquele Mufasa nojento! Eu não vou poder me sentar durante uma semana.

02 ED:

[RISOS]

03 BANZAI:

Qual é a graça, Ed?
Cala essa boca!
[ROSNADO]

04 XENZI:

Querem parar com isso?

05 BANZAI:

Ah, ele começou!

06 XENZI:

Olhem só pra vocês. É por isso que estamos na rabeira da cadeia alimentar.

07 BANZAI:

Odeio essa rabeira!

08 XENZI:

É, e se não fossem aqueles leões, a gente podia estar numa boa.

20 SIMBA:

Não! Ah, eu peguei-te.
[RISOS]

21 SIMBA:

Pai?

22 MUFASA:

Hum?

23 SIMBA:

Somos amigos, não é?

24 MUFASA:

É.

25 SIMBA:

Estaremos sempre juntos, não é?

26 MUFASA:

Simba, deixe-me contar-te uma coisa que um dia o meu pai me contou. Olha pras estrelas. Os grandes reis do passado olham pra nós lá de cima.

27 SIMBA:

Sério?

28 MUFASA:

Sim. E sempre que te sentir sozinho, lembra-te: que eles estarão sempre pra te guiar. Tal como eu.

=====

[CENA 10]

Hienas conversando na caverna.

01 BANZAI:

Aquele nojento Mufasa! Não vou poder me sentar durante uma semana.

02 ED:

[RISOS]

03 BANZAI:

Não tem graça, Ed.
Cala essa boca!
[ROSNADO]

04 XENZI:

Querem parar com isso?

05 BANZAI:

Ele é que começou.

06 XENZI:

Olhem pra vocês! É por isso que estamos no fundo da cadeia alimentar.

07 BANZAI:

Odeio esse fundo!

08 XENZI:

É? Se não fossem os malditos leões, nós é que mandávamos aqui.

<p>09 BANZAI: Cara, eu odeio leões!</p> <p>10 XENZI: Tão brabos.</p> <p>11 BANZAI: E peludos.</p> <p>12 XENZI: Fedorentos.</p> <p>13 BANZAI: E, puxa, eles são...</p> <p>14 BANZAI e XENZI: ...feios! [RISOS]</p> <p>15 SCAR: Ah, é claro que os leões não são assim tão maus.</p> <p>16 BANZAI: Ah, Scar, é só você?</p> <p>17 XENZI: Tivemos medo que fosse alguém importante.</p> <p>18 BANZAI: Alguém como Mufasa.</p> <p>19 XENZI: É</p> <p>20 SCAR: Entendo.</p> <p>21 BANZAI: Ele tem o poder.</p> <p>22 XENZI: Você tem razão. Só de ouvir o nome dele eu tremo.</p> <p>23 BANZAI: Mufasa.</p> <p>24 XENZI: Fale outra vez.</p> <p>25 BANZAI: Mufasa.</p> <p>26 XENZI: Uh!</p> <p>27 BANZAI: Mufasa! Mufasa! Mufasa! Mufasa!</p> <p>28 XENZI: Eu fico toda arrepiada.</p> <p>29 SCAR: Eu estou cercado de idiotas.</p>	<p>09 BANZAI: Eu odeio leões!</p> <p>10 XENZI: Convencidos.</p> <p>11 BANZAI: Peludos.</p> <p>12 XENZI: Porcos.</p> <p>13 BANZAI: E são tão...</p> <p>14 BANZAI E XENZI: ...feios! [RISOS]</p> <p>15 SCAR: Ora, eu acho que os leões não são assim tão maus.</p> <p>16 BANZAI: Oh, Scar, és tu.</p> <p>17 XENZI: Pensamos que fosse alguém importante.</p> <p>18 BANZAI: Como Mufasa.</p> <p>19 XENZI: Isso.</p> <p>20 SCAR: Ah, sim.</p> <p>21 BANZAI: Aquilo é que é poder.</p> <p>22 XENZI: Fala o nome dele. Eu tremo só de ouvir seu nome.</p> <p>23 BANZAI: Mufasa.</p> <p>24 XENZI: Uh! Outra vez.</p> <p>25 BANZAI: Mufasa.</p> <p>26 XENZI: Uh!</p> <p>27 BANZAI: Mufasa! Mufasa! Mufasa! Mufasa!</p> <p>28 XENZI: Eu fico toda arrepiada.</p> <p>29 SCAR: Estou rodeado de idiotas.</p>
---	--

30 BANZAI:
Qual é, Scar? Você é um de nós. Você é o nosso chapa!

31 SCAR:
Encantado.

32 XENZI:
Uh, eu gosto disso. Ele não é rei, mas é tão respeitável.

33 BANZAI:
É, você trouxe alguma coisa pra gente comer, não trouxe, Scar? Diz que trouxe, trouxe, não trouxe?

34 SCAR:
Eu acho que vocês não merecem isso. Mandei de presente aqueles filhotes pra vocês e vocês nem souberam acabar com eles.

35 XENZI:
Quer saber? Eles não estavam completamente sós, Scar.

36 BANZAI:
É, o que que a gente ia fazer? Matar Mufasa?

37 SCAR:
Exatamente.

*****Música*****

SE PREPAREM

*Eu sei que sua inteligência
Nunca foi, nem será generosa
Mas preste atenção com paciência
Nas minhas palavras preciosas*

*Quem presta atenção se concentra
Pois quero que fiquem cientes
Que quando um rei sai, outro entra
E é a razão para ficarem contentes*

*Se preparem pra ter nova vida
Uma vida sensacional
Chegou nova era, a velha já era*

*E a gente, onde fica?
Já tudo se explica.*

*Por sua presença, terão recompensa
Quando eu ocupar o meu trono
Injustiça, farei com que parem
Se preparem*

BANZAI:
É, preparados. Vamos estar. Pra quê?

SCAR:
Para a morte do rei!

BANZAI:
Por quê? Ele está doente?

SCAR:
Não, bobo. Vamos matá-lo. E Simba também.

XENZI:
Grande ideia. Quem quer um rei?

30 BANZAI:
Então, Scar. Tu és um de nós. És nosso amigo.

31 SCAR:
Ah...

32 XENZI:
Ah, eu gosto dele. Não é o rei, mas é tão autoritário.

33 BANZAI:
Eh, trouxeste alguma coisa pra gente comer?
Trouxeste amigo? Trouxeste? Trouxeste? Trouxeste?

34 SCAR:
Acho que vocês não merecem isso. Mandei-vos aqueles filhotes de presente e não foram capazes de acabar com eles.

35 XENZI:
Eles não estavam propriamente sozinhos, Scar.

36 BANZAI:
É, e o que é que podíamos fazer? Matar Mufasa?

37 SCAR:
Precisamente.

*****Música*****

PREPARADOS

*Eu sei que tua inteligência
Nunca foi, nem será generosa
Mas prestem atenção com paciência
Nas minhas palavras preciosas*

*Prestem atenção, concentrem-se
Pois quero que fiquem cientes
Que quando um rei sai, outro entra
E é razão para ficarem contentes*

*Preparados pra terem boa vida
Uma vida sensacional
Chegou nova era, a velha já era*

*E a gente, onde fica?
Já tudo se explica.*

*Vossa presença terá recompensa
Quando eu ocupar o meu trono
Injustiça, farei com que parem
Preparados*

BANZAI:
Preparados! Estamos preparados... Pra quê?

SCAR:
Para a morte do rei!

BANZAI:
Está doente?

SCAR:
Não, vamos matá-lo! E ao Simba também.

XENZI:
Grande ideia! Pra que serve um rei?

<p>XENZI E BANZAI: <i>Morram os reis! Lá lá lá lá lá!</i></p> <p>SCAR: <i>Idiotas! Haverá um rei!</i></p> <p>BANZAI: <i>Ué, mas você disse...</i></p> <p>SCAR: <i>Eu serei rei. Fiquem comigo e jamais sentirão fome outra vez!</i></p> <p>HIENAS: <i>Eh! Viva! Vida longa ao rei!</i></p> <p><i>O rei é um bom camarada E o povo vai logo adorar</i></p> <p><i>Vocês que serão mais amados Farão tudo que eu tramar</i></p> <p><i>Vou distribuir prêmios caros Pra amigos que estejam afim Mas quero deixar muito claro Não vão comer nada sem mim</i></p> <p><i>Se preparem para o golpe do século Se preparem para a trama sombria Bem premeditada e bem calculada E um rei rejeitado será coroado</i></p> <p><i>Por isso eu disputo e por isso eu luto O trono terá que ser meu Que os amigos não me desamparem Se preparem</i></p> <p><i>Que os amigos não me desamparem Se preparem</i></p> <p>=====</p> <p>[CENA 11] Scar passeia com o Simba pelo desfiladeiro.</p> <p>01 SCAR: Espere aqui. Seu pai tem uma surpresa maravilhosa pra você.</p> <p>02 SIMBA: Oba! O que é?</p> <p>03 SCAR: Se eu contasse não seria surpresa, não é?</p> <p>04 SIMBA: Se me contar, eu finjo que é surpresa.</p> <p>05 SCAR: Simba, você é um menino danado.</p> <p>06 SIMBA: Conta, tio Scar.</p> <p>07 SCAR: Não, isso é só pra você e seu pai. Entenda, é uma coisa entre pai e filho. Oh, é melhor eu ir buscar.</p>	<p>XENZI E BANZAI: <i>Para baixo o rei, lá lá lá lá lá!</i></p> <p>SCAR: <i>Idiotas! Haverá um rei!</i></p> <p>BANZAI: <i>Mas tu disseste...</i></p> <p>SCAR: <i>Eu serei rei. Sirvam-me e nunca mais terão fome outra vez.</i></p> <p>HIENAS: <i>É! Vida longa ao rei!</i></p> <p><i>O rei é um bom camarada E o povo vai logo adorar</i></p> <p><i>Vocês que serão mais amadas Farão tudo o que eu mandar</i></p> <p><i>Vou distribuir prêmios caros Aos que confiem em mim Mas quero deixar muito claro Não vão comer nada sem mim</i></p> <p><i>Preparemos o crime deste século Preparemos o golpe mais baixo Bem premeditado e bem calculado E um rei rejeitado será coroado</i></p> <p><i>Por isso eu disputo, por isso eu luto O trono que terá que ser meu Nem Mufasa, nem Simba Mas eu serei rei</i></p> <p><i>Que os amigos não te desamparem Preparados</i></p> <p>=====</p> <p>[CENA 11] Scar passeia com o Simba pelo desfiladeiro.</p> <p>01 SCAR: Espera aqui, Simba. O teu pai tem uma surpresa maravilhosa para ti.</p> <p>02 SIMBA: Boa! E o que é?</p> <p>03 SCAR: Se eu te contasse, não seria uma surpresa, pois não?</p> <p>04 SIMBA: Se me contares, eu finjo que não sabia.</p> <p>05 SCAR: Ha ha! És um menino tão malandro.</p> <p>06 SIMBA: Conta, tio Scar.</p> <p>07 SCAR: Não, não, não, não, não. Isto é só para ti e para o teu pai. Percebe? É uma coisa entre filho e pai. Bem, é melhor eu ir buscá-lo.</p>
--	--

08 SIMBA:

Eu vou com você.

09 SCAR:

NÃO! Não. Você espera nesta pedra. Não quer que isso termine numa confusão como você fez com as hienas.

10 SIMBA:

Você já sabe disso?

11 SCAR:

Simba, todo mundo já sabe disso.

12 SIMBA:

Sério?

13 SCAR:

Ah, sério. Teve sorte do papai estar lá pra te salvar. Oh, e aqui entre nós: você precisa praticar mais aquele seu rugido.

14 SIMBA:

Ah, tá bem.

Ah, tio Scar! Vou gostar da surpresa?

15 SCAR:

Simba, ela será de matar.

=====

[CENA 12]

Hienas conversam no topo do desfiladeiro enquanto observam os gnus.

01 XENZI:

Cala a boca!

02 BANZAI:

Não tenho culpa, é a fome! Eu quero comer um gnu!

03 XENZI:

Tenha calma.

04 BANZAI:

Não posso pegar um daqueles doentinhos?

05 XENZI:

Não! Vamos esperar o sinal do Scar. Lá está ele. É agora!

=====

[CENA 13]

Simba aguarda o tio no desfiladeiro.

01 SIMBA:

Hã, rugido.

Simba tenta rugir.
[DEBANDADA]

Mufasa e Zazu, próximos ao desfiladeiro, percebem a debandada.

02 ZAZU:

Veja, senhor. A manada debandou!

08 SIMBA:

Eu vou contigo.

09 SCAR:

NÃO! Não! Tu esperas nesta pedra. Não quero que isso termine numa confusão como aquela das hienas.

10 SIMBA:

Também já soubeste?

11 SCAR:

Simba, já toda gente sabe disso.

12 SIMBA:

Ah, sim?

13 SCAR:

Ah, sim. Ainda bem que o papai estava lá pra te salvar, hein? Oh, e aqui entre nós: precisas de praticar mais aquele teu rugidozinho, hum?

14 SIMBA:

Ah, está bem.

Ei, tio Scar. Eu vou gostar da surpresa?

15 SCAR:

Simba, é uma surpresa de morte.

=====

[CENA 12]

Hienas conversam no topo do desfiladeiro enquanto observam os gnus.

01 XENZI:

Silêncio!

02 BANZAI:

Não tenho culpa, estou com fome. Quero comer um gnu!

03 XENZI:

Está quieto!

04 BANZAI:

Nem sequer um daqueles doentinhos?

05 XENZI:

Não! Esperamos pelo sinal do Scar. Lá está ele. Vamos!

=====

[CENA 13]

Simba aguarda o tio no desfiladeiro.

01 SIMBA:

Rugidozinho, hã!

Simba tenta rugir.
[DEBANDADA]

Mufasa e Zazu, próximos ao desfiladeiro, percebem a debandada.

02 ZAZU:

Veja, Majestade. A manada está a deslocar-se.

<p>03 MUFASA: Estranho.</p> <p>04 SCAR: Mufasa, rápido! Debandada, no desfiladeiro, e Simba está lá!</p> <p>05 MUFASA: Simba?</p> <p>Zazu voa a procura de Simba enquanto Mufasa desce para resgatar o filhote.</p> <p>06 SIMBA: Zazu, me ajude!</p> <p>07 ZAZU: Seu pai está a caminho. Segure-se!</p> <p>08 SIMBA: Depressa!</p> <p>Zazu mostra para Mufasa onde Simba está encurralado.</p> <p>09 ZAZU: Ali, naquela árvore.</p> <p>10 MUFASA: Agente ai, Simba!</p> <p>11 SIMBA: Pai!</p> <p>12 ZAZU: Ah, Scar! Isso é horrível! E agora? O que vamos fazer? Eu vou buscar ajuda, eu vou buscar, eu vou...</p> <p>Mufasa é atingido por um dos gnus e cai. Em seguida, ele surge tentando escalar uma das pedras perto de onde está Scar.</p> <p>13 SIMBA: PAI!</p> <p>14 MUFASA: Scar, meu irmão, me ajude! [RUGIDO]</p> <p>15 SCAR: É. Vida longa ao rei!</p> <p>Scar joga Mufasa do alto da pedra.</p> <p>16 MUFASA: Ahh!!</p> <p>17 SIMBA: NÃO! Pai!</p> <p>Após a debandada, Simba vai à procura do pai e encontra-o deitado no chão.</p>	<p>03 MUFASA: Ham?</p> <p>04 SCAR: Mufasa, depressa! Debandada no desfiladeiro e o Simba está lá!</p> <p>05 MUFASA: O Simba?</p> <p>Zazu voa a procura de Simba enquanto Mufasa desce para resgatar o filhote.</p> <p>06 SIMBA: Zazu! Ajuda-me.</p> <p>07 ZAZU: O teu pai está a caminho, segura-te!</p> <p>08 SIMBA: Depressa!</p> <p>Zazu mostra para Mufasa onde Simba está encurralado.</p> <p>09 ZAZU: Ali, ali naquela árvore!</p> <p>10 MUFASA: Aguenta-te, Simba!</p> <p>11 SIMBA: Ah!</p> <p>12 ZAZU: Ah, Scar, isto é horrível, o que é que fazemos? O que é que eu faço? Ah, eu vou pedir ajuda. Isso mesmo, eu vou...</p> <p>Mufasa é atingido por um dos gnus e cai. Em seguida, ele surge tentando escalar uma das pedras perto de onde está Scar.</p> <p>13 SIMBA: Pai!</p> <p>14 MUFASA: Scar, meu irmão. Ajuda-me. [RUGIDO]</p> <p>15 SCAR: Longa vida ao rei.</p> <p>Scar joga Mufasa do alto da pedra.</p> <p>16 MUFASA: Ahh!!!</p> <p>17 SIMBA: NÃO!!! Pai!</p> <p>Após a debandada, Simba vai à procura do pai e encontra-o deitado no chão.</p>
--	---

18 SIMBA:

Pai? Pai? Pai, vamos! Tem que levantar! Pai? Temos que ir pra casa. Socorro! Alguém aí? Nos ajude! Alguém?

19 SCAR:

Simba? O que você fez?

20 SIMBA:

Houve a debandada, ele tentou me salvar. Foi um acidente, eu não quis que isso acontecesse.

21 SCAR:

Claro, é claro que não quis! Ninguém jamais pretende que essas coisas aconteçam. Mas o rei está morto. E se não fosse por você ainda estaria vivo. Oh, o que sua mãe vai pensar?

22 SIMBA:

O que eu vou fazer, tio?

23 SCAR:

Fuja, Simba! Fuja! Fuja pra longe e não volte mais. [*Para as hienas*] Matem.

As hienas perseguem Simba para matá-lo. Simba foge por uma selva de cacto onde Banzai cai.

24 BANZAI:

Au! Ui!

25 XENZI:

Ei, lá vai ele.

26 BANZAI:

Vá pegá-lo.

27 XENZI:

Eu sei lá pra onde ele foi. Quer que eu acabe igual a você? Igual a um cacto?

28 BANZAI:

Alguém tem que acabar o trabalho.

29 XENZI:

Ah, vai acabar morrendo por aí, mesmo. E se ele voltar, ele morre.

30 BANZAI:

É! Você ouviu isso? Se você voltar, te matamos.

=====

[CENA 14]

Scar fala para o bando sobre a morte de Mufasa e Simba.

01 SCAR:

A morte de Mufasa é uma tragédia horrível, mas perder Simba que mal começou a viver. Pra mim é uma perda muito pessoal. E é com profunda tristeza que eu assumo o trono. Mas é das cinzas desta tragédia que levantamos para saldar o alvorecer de uma nova era, na qual leões e hienas estarão juntos num grande e glorioso futuro.

18 SIMBA:

Pai? Pai? Pai, vá lá. Tens de levantar. Pai? Vamos pra casa. Ei! Ajudem! Por favor! Ajudem.

19 SCAR:

Simba, o que é que fizeste?

20 SIMBA:

Houve uma debandada, ele tentou salvar-me. Foi um acidente, eu não queria que isto acontecesse.

21 SCAR:

Claro, é claro que não querias. Nunca ninguém quer que essas coisas aconteçam. Mas o rei está morto. E se não fosse tu ainda estaria vivo. Ah, que vai a tua mãe pensar?

22 SIMBA:

O que que eu vou fazer?

23 SCAR:

Vai-te embora, Simba. Vai. Vai-te embora e nunca mais voltas. [*Para as hienas*] Matem-no.

As hienas perseguem Simba para matá-lo. Simba foge por uma selva de cacto onde Banzai cai.

24 BANZAI:

Ow! Ah!

25 XENZI:

Hei, lá vai ele! Lá vai ele!

26 BANZAI:

Apaguem-no.

27 XENZI:

Nem penses que vou atrás dele. Não quero ficar igual a ti, com traseiro de cacto.

28 BANZAI:

Temos de acabar o trabalho.

29 XENZI:

Ora, de qualquer maneira não vai conseguir sobreviver, mas se ele voltar, matamos.

30 BANZAI:

É! Ouviste? Se voltares, matamos-te.

=====

[CENA 14]

Scar fala para o bando sobre a morte de Mufasa e Simba.

01 SCAR:

A morte de Mufasa é uma terrível tragédia, mas perder Simba, que mal começou a viver, para mim é uma profunda perda pessoal. Por isso é com o coração destruído que eu assumo o trono. E é das cinzas desta tragédia que nos erguemos para saldar o alvorecer de uma nova era, na qual leões e hienas estarão juntos num grande e glorioso futuro.

[CENA 15]

Timão e Pumba entram em cena correndo atrás de abutres.

01 TIMÃO:

Fora! Fora! Caiam fora daqui!

02 PUMBA:

Adoro isso! Boliche com bútios!

03 TIMÃO:

[RISOS] Acerto toda vez!

04 PUMBA:

Opa! Ô, Timão! Vem dar uma olhada. Acho que está vivo ainda.

05 TIMÃO:

Ih! Hum, ora essa, o que será isso? [FAREJO]
Xi! É um leão! Corre, Pumba! Foge!

06 PUMBA:

Ah, Timão, é só um leãozinho. Olha pra ele, tão bonitinho e sozinho. Ficamos com ele?

07 TIMÃO:

Pumba, tá maluco? Você está falando de um leão. Leões comem caras como nós.

08 PUMBA:

Mas é tão pequeno!

09 TIMÃO:

Mas vai ficar grande.

10 PUMBA:

Mas pode ficar do nosso lado.

11 TIMÃO:

Ha! É a coisa mais idiota que já ouvi. "Pode ficar do nosso..." Ei! Eu saquei. E se ele ficar do nosso lado? A gente ter um leão por perto pode não ser uma má ideia.

12 PUMBA:

Ficamos com ele.

13 TIMÃO:

Ha! É claro! Quem é que decide por aqui?

14 PUMBA:

Ahm...

15 TIMÃO:

Eu penso que sim. Ui, eu estou assando! Vamos sair daqui pra pegar uma sombra.

=====

[CENA 16]

Na sombra, Timão molha o rosto do filhote para acordá-lo.

01 TIMÃO:

Tudo bem, garoto?

[CENA 15]

Timão e Pumba entram em cena correndo atrás de abutres.

01 TIMON:

Saiam daqui! Saiam daqui! Saiam daqui!

02 PUMBA:

Boling com abutres.

03 TIMON:

[RISOS] Eu acerto sempre! [RISOS]

04 PUMBA:

Ei, Timon! Vem cá ver. Acho que ainda está vivo.

05 TIMON:

O que é que temos aqui? [FAREJO]
É um leão! Foge, Pumba!

06 PUMBA:

Ei, Timon, é só um leãozinho. Olha pra ele, tão querido e tão sozinho. Ficamos com ele?

07 TIMON:

Pumba, estás doido? Tu sabes o que é um leão? Os leões comem tipos como nós.

08 PUMBA:

Mas é tão pequenino!

09 TIMON:

Mas vai ficar enorme.

10 PUMBA:

Talvez fique do nosso lado.

11 TIMON:

Ha! É a coisa mais idiota que eu já ouvi. "Talvez fi..."
Ei! Já sei! E se ele ficar do nosso lado? Ter um leão por perto é capaz de ser uma boa ideia.

12 PUMBA:

Então ficamos com ele.

13 TIMON:

É claro! Quem é o cérebro por aqui?

14 PUMBA:

Ahm...

15 TIMON:

É o que acho. Ui, estou a ficar assado. Vamos sair daqui e procurar uma sombra.

=====

[CENA 16]

Na sombra, Timão molha o rosto do filhote para acordá-lo.

01 TIMON:

Tudo bem, rapaz?

<p>02 SIMBA: Acho que sim.</p> <p>03 PUMBA: Você quase morreu.</p> <p>04 TIMÃO: EU salvei você! Bem, o Pumba... ajudou.</p> <p>05 SIMBA: Obrigado pela ajuda.</p> <p>06 TIMÃO: Ei, aonde vai?</p> <p>07 SIMBA: Não sei.</p> <p>08 TIMÃO: Ele está abatido.</p> <p>09 PUMBA: E quem foi que abateu?</p> <p>10 TIMÃO: Não, não, não, ninguém. Ele está deprimido.</p> <p>11 PUMBA: Ah! O que está roendo você?</p> <p>12 TIMÃO: Nada, ele está no topo da cadeia alimentar! <i>[RISOS]</i> Topo da cadeia alimentar! <i>[RISOS]</i> Então, de onde vem?</p> <p>13 SIMBA: O que importa? Não posso voltar.</p> <p>14 TIMÃO: Ah! Você é um rejeitado? Que legal! Nós também!</p> <p>15 PUMBA: O que fez, garoto?</p> <p>16 SIMBA: Uma coisa horrível, e eu não quero falar sobre isso.</p> <p>17 TIMÃO: Ótimo! Não queremos ouvir também.</p> <p>18 PUMBA: Espera aí, Timão! Nós podemos ajudar?</p> <p>19 SIMBA: Só se pudessem mudar o passado.</p> <p>20 PUMBA: Sabe, garoto, em horas como essa, o meu amigo Timão aqui diz: "Você deve por o seu traseiro no passado." Ahm... quer dizer...</p> <p>21 TIMÃO: Não, não, não, trapalhão! Não pense pra não lhe doer a cabeça. É: você tem que deixar o seu passado para trás. Olha aqui, coisas ruins acontecem e ninguém pode fazer nada para evitar, certo?</p>	<p>02 SIMBA: Acho que sim.</p> <p>03 PUMBA: Quase ias morrendo.</p> <p>04 TIMON: Eu salvei-te! Bem... Pumba ajudou um bocadinho.</p> <p>05 SIMBA: Obrigado pela ajuda.</p> <p>06 TIMON: Ei, aonde vais?</p> <p>07 SIMBA: Não sei.</p> <p>08 TIMON: Hum, está abatido.</p> <p>09 PUMBA: E quem foi que lhe bateu?</p> <p>10 TIMON: Não, não, ninguém. Ele está deprimido.</p> <p>11 PUMBA: Ah! Ei, que bicho te mordeu?</p> <p>12 TIMON: Nenhum, ele está no topo da cadeia alimentar. <i>[RISOS]</i> E tu, de onde vens?</p> <p>13 SIMBA: Ora, não interessa, não posso voltar.</p> <p>14 TIMON: Ah... és um renegado? Ótimo! Nós também!</p> <p>15 PUMBA: O que fizeste, miúdo?</p> <p>16 SIMBA: Uma coisa horrível, mas eu não quero falar disso.</p> <p>17 TIMON: Ótimo, nós também não queremos ouvir.</p> <p>18 PUMBA: E então, Timon! Nós podemos ajudar-te?</p> <p>19 SIMBA: Não. Só se puderem mudar o passado.</p> <p>20 PUMBA: Sabes, garoto, em horas como esta que meu amigo Timon diz: "Atira as costas pra trás do passado."</p> <p>21 TIMON: Não, não, não, amador! Cala-te. É: tens de tirar o passado pra trás das costas. Olha aqui. Coisas más acontecem e ninguém pode fazer nada pra as evitar, não é?</p>
--	---

<p>22 SIMBA: Certo.</p> <p>23 TIMÃO: Errado! Quando o mundo vira as costas pra você, você vira as costas para o mundo.</p> <p>24 SIMBA: Mas não foi isso que me ensinaram.</p> <p>25 TIMÃO: Então talvez precise de uma nova lição. Repita comigo: Hatuna Matata.</p> <p>26 SIMBA: O quê?</p> <p>27 PUMBA: Hatuna Matata. Isto é: sem problemas!</p> <p>*****<i>Música</i>*****</p> <p><i>HATUNA MATATA</i></p> <p><i>Hatuna Matata é lindo dizer Hatuna Matata, sim, vai entender Os seus problemas você deve esquecer Isso é viver, é aprender Hatuna Matata</i></p> <p>SIMBA: <i>Hatuna Matata?</i></p> <p>PUMBA: <i>É, é o nosso lema.</i></p> <p>SIMBA: <i>Lema? O que é isso?</i></p> <p>TIMÃO: <i>Nada. Não confunda com lesma. [RISOS]</i></p> <p>PUMBA: <i>Sabe, garoto, essas duas palavras resolvem todos os seus problemas.</i></p> <p>TIMÃO: <i>Tem razão. Veja o Pumba, por exemplo. Ouça: quando ele era um filhote.</i></p> <p>PUMBA: <i>Quando eu era um filhote.</i></p> <p>TIMÃO: <i>É, foi bom isso!</i></p> <p>PUMBA: <i>Obrigado.</i></p> <p><i>Sentiu que o seu cheiro era de um porcalhão Que esvaziava a savana depois da refeição</i></p> <p><i>Era só eu chegar que era um tormento Quando eu via todo mundo sentar contra o vento</i></p>	<p>22 TIMON: É.</p> <p>23 TIMON: Não! Quando o mundo te vira as costas, tu viras as tuas costas ao mundo.</p> <p>24 SIMBA: Não foi isso que me ensinaram.</p> <p>25 TIMON: Então, talvez, precisas de uma nova lição. Repete comigo: Hakuna Matata.</p> <p>26 SIMBA: O quê?</p> <p>27 PUMBA: Hakuna Matata: não há problema!</p> <p>*****<i>Música</i>*****</p> <p><i>HAKUNA MATATA</i></p> <p><i>Hakuna Matata é tão fácil dizer Hakuna Matata, sim, vais perceber Os teus problemas são para esquecer Pra sobreviver tens que aprender Hakuna Matata</i></p> <p>SIMBA: <i>Hakuna Matata?</i></p> <p>PUMBA: <i>Sim, é o nosso lema.</i></p> <p>SIMBA: <i>E o que é isso?</i></p> <p>TIMON: <i>Nada. Não confundas com lesma. [RISOS]</i></p> <p>PUMBA: <i>Sabe, miúdo, estas duas palavras resolvem todos os teus problemas.</i></p> <p>TIMON: <i>Tens razão. Vê o Pumba, por exemplo. Ouve: quando ele era pequenino.</i></p> <p>PUMBA: <i>Quando eu era pequenino.</i></p> <p>TIMON: <i>Que bonito.</i></p> <p>PUMBA: <i>Obrigado.</i></p> <p><i>Sentiu que o seu cheiro era de um porcalhão Que esvaziava a savana depois da refeição</i></p> <p><i>Era só eu chegar e era um tormento Via toda gente virar as costas ao vento</i></p>
--	---

*Ai! Que vexame!
(Era um vexame)
Quis mudar meu nome
(Ah, o que que tem o nome?)
Me sentia tão triste.
(Se sentia triste)
Cada vez que eu...*

TIMÃO:

Ei, Pumba, na frente das crianças, não.

PUMBA:

Ah, desculpa!

*Hatuna Matata é lindo dizer
Hatuna Matata, sim, vai entender
Os seus problemas você deve esquecer
(É isso aí, garoto!)
Isso é viver, é aprender
Hatuna Matata*

TIMÃO:

Bem-vindo ao nosso humilde lar.

SIMBA:

Vocês moram aqui?

TIMÃO:

Moramos onde queremos.

PUMBA:

É. Lá é onde o bumbum descansa.

SIMBA:

É bonito!

PUMBA:

[ARROTO] Que fome!

SIMBA:

Eu seria capaz de comer uma zebra inteira.

TIMÃO:

Ham... Aqui não tem zebra.

SIMBA:

Um antílope?

TIMÃO:

Não, não.

SIMBA:

Coelho?

TIMÃO:

*Não.
Ouça aqui, vivendo com a gente, vai comer como a gente.
Olha, aqui é um bom lugar pra descolar algum grude.*

SIMBA:

Uh, o que é isso?

TIMÃO:

Comida. O que parece?

SIMBA:

Uh, que nojo!

*Ah! Que vexame!
(Era um vexame)
Quis mudar de nome
(Que que tem o teu nome?)
Eu não era craque
(Sentias-te triste?)
Quando eu dava um...*

TIMON:

Ei, Pumba, não na frente das crianças.

PUMBA:

Ah, desculpa!

*Hakuna Matata é tão fácil dizer
Hakuna Matata, sim, vais perceber
Os seus problemas são para esquecer
(É isso mesmo!)
Pra sobreviver tens que aprender
Hakuna Matata*

TIMON:

Bem-vindo ao nosso humilde lar.

SIMBA:

Vocês moram aqui?

TIMON:

Moramos onde queremos.

PUMBA:

É. Lar é onde o fofo descansa.

SIMBA:

É tão bonito!

PUMBA:

[ARROTO] Que fome!

SIMBA:

Tenho tanta fome que é capaz de eu comer uma zebra.

TIMON:

Ham... Aqui não há zebras.

SIMBA:

E antílopes?

TIMON:

Não.

SIMBA:

Gnus?

TIMON:

*Não.
Ouve, se ficas conosco, comes como nós.
Olha, aqui é um bom sítio pra encontrar lagartas.*

SIMBA:

Uh, o que é isso?

TIMON:

Uma lagarta, o que querias que fosse?

SIMBA:

Uh, que nojo!

<p>TIMÃO: Gosto de galinha.</p> <p>PUMBA: Viscoso, mas gostoso!</p> <p>TIMÃO: Isso são guloseimas raras. "Ma nos", muito gostoso e "croquant".</p> <p>PUMBA: Vai aprender a gostar.</p> <p>TIMÃO: É o que eu digo, garoto: esta é que é a boa vida. Sem regras ou responsabilidades. Hum! É do tipo cremoso. E acima de tudo, sem problemas. E então?</p> <p>SIMBA: Tudo bem. Hatuna Matata. Viscoso, mas gostoso.</p> <p>TIMÃO: É isso aí!</p> <p>Hatuna Matata! Hatuna Matata! Hatuna Matata! Hatuna... Os seus problemas você deve esquecer Isso é viver, é aprender Hatuna Matata! Hatuna Matata! Hatuna Matata...</p> <p>=====</p>	<p>TIMON: Sabe a galinha.</p> <p>PUMBA: Viscoso, mas gostoso!</p> <p>TIMON: Isto são guloseimas raras. Picante e muito estaladiça.</p> <p>PUMBA: Vais aprender a gostar.</p> <p>TIMON: É o que eu digo: esta é a boa vida. Sem regras, sem responsabilidades. Hum! É do tipo cremoso. E acima de tudo, sem problemas. Então?</p> <p>SIMBA: Ah, bem. Hakuna Matata. Viscoso, mas gostoso.</p> <p>TIMON: É isso!</p> <p>Hakuna Matata! Hakuna Matata! Hakuna Matata! Hakuna... Os seus problemas são para esquecer Pra sobreviver tens que aprender Hakuna Matata! Hakuna Matata! Hakuna Matata...</p> <p>=====</p>
<p>[CENA 17] Na Pedra do Reino, Zazu é prisioneiro de Scar.</p> <p>01 ZAZU: "Como é triste o meu viver Grande a minha mágoa..."</p> <p>02 SCAR: Oh, Zazu, se anime. Cante uma canção com algum balanço.</p> <p>03 ZAZU: "Há um mundo bem melhor..."</p> <p>04 SCAR: Não! Não! Qualquer coisa, menos isso.</p> <p>05 ZAZU: "Tenho uma dúzia de cocos tão bonitinhos, fili lili Que achei melhor enfileirar..."</p> <p>06 ZAZU E SCAR: "...O coquinho, o cocão com o seu cabeção..."</p> <p>07 ZAZU: Ah, eu não teria que aguentar isso com Mufasa!</p> <p>08 SCAR: O quê? O que você disse?</p> <p>09 ZAZU: Nada, não.</p>	<p>[CENA 17] Na Pedra do Reino, Zazu é prisioneiro de Scar.</p> <p>01 ZAZU: "Como é triste este meu viver Grande é a minha mágoa..."</p> <p>02 SCAR: Oh, Zazu, anima-te! Canta uma canção com um pouco mais de ritmo.</p> <p>03 ZAZU: "Há um mundo bem melhor..."</p> <p>04 SCAR: Não, não, não! Tudo menos isso!</p> <p>05 ZAZU: "Eu tenho meia dúzia de cocos, di di di di... Que achei melhor enfileirar..."</p> <p>06 ZAZU E SCAR: "...Coquinho, coquinho, cocão, com o seu cabeção..."</p> <p>07 ZAZU: Ah! Eu não teria de fazer isto pra Mufasa.</p> <p>08 SCAR: O quê? O que é que disseste?</p> <p>09 ZAZU: Não, nada.</p>

10 SCAR:

Conhece a lei! Nunca, jamais mencione esse nome na minha presença! EU SOU O REI!

11 ZAZU:

Sim, senhor. O senhor é o rei. Eu... eu só mencionei isso para ilustrar as diferenças de suas reais maneiras de administrar.

12 BANZAI:

Ô, chefe!

13 SCAR:

Ah, e o que é desta vez?

14 BANZAI:

Queremos levar um papo com o senhor.

15 XENZI:

Eu cuido disso.

Scar, não há comida nem água.

16 BANZAI:

É... é hora do jantar e não sentimos nem o mal cheiro da comida.

17 SCAR:

Ora essa, é função das leas tratar da caça.

18 BANZAI:

É, mas elas não vão caçar.

19 SCAR:

Ah... comam o Zazu.

20 ZAZU:

Ora, vocês não iriam gostar. Eu sou muito duro e amargo.

21 SCAR:

Não seja ridículo. Só lhe falta uma boa...

22 BANZAI:

E eu que pensava que a coisa era ruim com o Mufasa.

23 SCAR:

O que foi que você disse?

24 BANZAI:

Eu disse Muf... eu disse quebrasa.

25 SCAR:

Sei. Caiam fora!

26 BANZAI:

É, mas temos fome.

27 SCAR:

Fora!

=====

[CENA 18]

Timão, Pumba e Simba deitados na grama, descansando após comerem.

[ARROTO]

10 SCAR:

Conheces a lei. Nunca, jamais menciones esse nome na minha presença. EU SOU O REI!

11 ZAZU:

Sim, Majestade. Vossa Alteza é o rei. Eu... eu só disse aquele nome pra fazer sobressair as suas reais qualidades de governante.

12 BANZAI:

Ei, chefe!

13 SCAR:

Ai, o que foi agora?

14 BANZAI:

Temos de ter uma conversa séria.

15 XENZI:

Eu resolvo isto.

Scar, não há água, nem comida.

16 BANZAI:

Pois, está na hora de jantar e nem sequer temos uns restos fedorentos.

17 SCAR:

Ora, as leas é que têm de tratar da caça.

18 BANZAI:

Mas elas não vão caçar.

19 SCAR:

Ah... comam o Zazu.

20 ZAZU:

Ah, não iam gostar do meu sabor. Eu sou tão duro e amargo e...

21 SCAR:

Zazu, não sejas ridículo, só precisas de um bom molho...

22 BANZAI:

E eu que pensava que estaria mal no tempo de Mufasa.

23 SCAR:

O que que disseste?

24 BANZAI:

Eu disse que... oh... ficava ótimo numa carcaça.

25 SCAR:

Hum! Agora saiam.

26 BANZAI:

Mas nós temos fome.

27 SCAR:

Rua!

=====

[CENA 18]

Timão, Pumba e Simba deitados na grama, descansando após comerem.

[ARROTO]

<p>01 TIMÃO: Bom, muito bom, Simba!</p> <p>02 SIMBA: Obrigado. Puxa, estou entalado!</p> <p>03 PUMBA: Eu também! Comi como um porco.</p> <p>04 SIMBA: Pumba, você é um porco.</p> <p>05 PUMBA: Uh... sou.</p> <p>06 TIMÃO, PUMBA E SIMBA: Ahhh!</p> <p>07 PUMBA: Timão?</p> <p>08 TIMÃO: Que é?</p> <p>09 PUMBA: Já imaginei o que serão aqueles pontos brilhantes lá em cima?</p> <p>10 TIMÃO: Pumba, eu não imagino, eu sei.</p> <p>11 PUMBA: É? O que são?</p> <p>12 TIMÃO: São vagalumes. Vagalumes que ficaram grudados naquela coisa grande azul escura.</p> <p>13 PUMBA: Ah! Hihihhi. Eu sempre pensei que fossem bolas de gás estourando a bilhões de quilômetros daqui.</p> <p>14 TIMÃO: Pumba, pra você, só existe gás.</p> <p>15 PUMBA: Simba, o que é que você acha?</p> <p>16 SIMBA: Ah, eu não sei.</p> <p>17 TIMÃO e PUMBA: Ah, fala, fala...</p> <p>18 SIMBA: Já me disseram uma vez que os grandes reis do passado estão lá olhando por nós.</p> <p>19 PUMBA: Sério?</p> <p>20 TIMÃO: Quer dizer que um bando de reis mortos estão olhando pra nós?</p>	<p>01 TIMON: Ah, boa, Simba.</p> <p>02 SIMBA: Obrigado. Ah! Estou cheio.</p> <p>03 PUMBA: Eu também. Comi como um porco.</p> <p>04 SIMBA: Pumba, tu és um porco.</p> <p>05 PUMBA: Ah, sou.</p> <p>06 TIMON, PUMBA E SIMBA: Ahhh!</p> <p>07 PUMBA: Timon?</p> <p>08 TIMON: Que?</p> <p>09 PUMBA: Alguma vez imaginaste o que são aqueles pontos brilhantes lá em cima?</p> <p>10 TIMON: Pumba, eu não imagino, eu sei.</p> <p>11 PUMBA: Ah. E o que são?</p> <p>12 TIMON: São pirilampos. Pirilampos que ficaram colados naquela coisa grande azul escura.</p> <p>13 PUMBA: Ah! Sempre pensei que fossem bolas de gás a arder a milhões de quilômetros daqui.</p> <p>14 TIMON: Pumba, pra ti, tudo é gás.</p> <p>15 PUMBA: Simba, o que que tu achas?</p> <p>16 SIMBA: Ah, eu não sei.</p> <p>17 TIMON E PUMBA: Vamos, fala, fala, fala, Simba!</p> <p>18 SIMBA: Alguém me disse uma vez, do alto das estrelas os grandes reis do passado contemplam-nos.</p> <p>19 PUMBA: Sério?</p> <p>20 TIMON: Queres dizer que um bando de reis mortos está a olhar lá de cima?</p>
--	---

<p>[RISOS]</p> <p>21 SIMBA: É, é.</p> <p>22 TIMÃO: Quem falou uma coisa dessas? Que palhaço contou a piada?</p> <p>23 SIMBA: Hahaha. Bobagem.</p> <p>24 TIMÃO: Você me mata de rir. Foi alguma coisa que eu disse?</p> <p>=====</p> <p>[CENA 19] <i>Rafiki está em sua árvore mexendo com suas plantas e frutos.</i></p> <p>01 RAFIKI: Simba? Simba! Está vivo, está vivo, está vivo!!! [RISOS] Já era tempo!</p> <p>=====</p> <p>[CENA 20] <i>Timão e Pumba passeando e cantando pela floresta.</i></p> <p>01 PUMBA: “Ah, Pumba auê, ah, Pumba auê Ah, Pumba auê, ah, Pumba auê”</p> <p>02 TIMÃO: “Hoje à noite, aqui na selva Quem dorme é o leão Hoje à noite, aqui na selva Quem dorme é o...” Não tô te ouvindo, me acompanhe... “Auiii... ah, Pumba, bumbauê!” Pumba? Pumba?</p> <p><i>Pumba segue um besouro para comê-lo.</i></p> <p>03 PUMBA: Timão?</p> <p><i>Pumba ouve um barulho e, percebendo que está prestes a ser atacado por um leão, sai correndo.</i></p> <p>04 TIMÃO: Pumba? Pumba? Pumba? Pumba, o que é que está havendo?</p> <p>05 PUMBA: ELA VAI ME COMER!!!</p> <p>06 TIMÃO: Uou! Por que é que eu sempre tenho que livrar a sua... Ahh!</p> <p><i>Quando o leão está prestes a pegar Timão e Pumba, Simba surge para salvá-los e luta com o outro leão.</i></p>	<p>[RISOS]</p> <p>21 SIMBA: É, é.</p> <p>22 TIMON: Quem foi o palerma?</p> <p>23 SIMBA: Um disparate, não é?</p> <p>24 TIMON: Mas o que foi que eu disse?</p> <p>=====</p> <p>[CENA 19] <i>Rafiki está em sua árvore mexendo com suas plantas e frutos.</i></p> <p>01 RAFIKI: Simba? Simba? Ele está vivo? Ele está vivo! [RISOS] Está na hora!</p> <p>=====</p> <p>[CENA 20] <i>Timão e Pumba passeando e cantando pela floresta.</i></p> <p>01 PUMBA: “Ah, Pumba auê, ah, Pumba auê Ah, Pumba auê, ah, Pumba auê”</p> <p>02 TIMON: “Hoje à noite, aqui na selva Quem dorme é o leão Hoje à noite, aqui na selva Quem dorme é o...” Não te estou a ouvir cantar, amigo! “Auiii... ah, Pumba, bumbauê!” Pumba? Pumba?</p> <p><i>Pumba segue um besouro para comê-lo.</i></p> <p>03 PUMBA: Hum? Timon?</p> <p><i>Pumba ouve um barulho e, percebendo que está prestes a ser atacado por um leão, sai correndo.</i></p> <p>04 TIMON: Pumba? Pumba? Pumba? Pumba? O que que se passa?</p> <p>05 PUMBA: ELA VAI COMER-ME!!!</p> <p>06 TIMON: Por que é tem que ser sempre eu a livrar-te de...</p> <p><i>Quando o leão está prestes a pegar Timon e Pumba, Simba surge para salvá-los e luta com o outro leão.</i></p>
---	---

07 TIMÃO:

Não se preocupe, estou aqui pra você. Tudo vai terminar bem.
 [Para Simba] Pega ela! Morde a cabeça! A jugular!
 [Para Pumba] Eu não disse que ele seria útil?

08 SIMBA:

Nala? É você?

09 NALA:

Quem é você?

10 SIMBA:

Sou eu. Simba.

11 NALA:

Simba?
 De onde você veio?

12 SIMBA:

Puxa, é legal ver você!

13 NALA:

É! É legal ver você!

14 TIMÃO:

Ei! O que é que está acontecendo aqui?

15 SIMBA:

O que faz aqui?

16 NALA:

Por que pergunta o que eu faço aqui? O que você faz aqui?

17 TIMÃO:

Ei! O QUE É QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI?

18 SIMBA:

Timão, esta é Nala. Ela é minha melhor amiga.

19 TIMÃO:

Amiga?

20 SIMBA:

É. Ô, Pumba, vem até aqui.
 Nala, esse é Pumba. Pumba, Nala.

21 PUMBA:

É um prazer que me conheça.

22 NALA:

O prazer é todo meu.

23 TIMÃO:

Prazer... Espera, espera aí. Dá um tempo. Deixe-me esclarecer. Você conhece ela. Ela te conhece. Mas ela quer comer ele. E todo mundo concorda com isso?

24 SIMBA:

Calma, Timão.

25 NALA:

Imagine quando souberem que esteve aqui todo este tempo. E a sua mãe, o que ela vai pensar?

07 TIMON:

Não te preocupes, estou aqui pra te ajudar. Tudo vai acabar bem.
 [Para Simba] Arranca-lhe a cabeça! Corta a jugular!
 [Para Pumba] Eu não lhe disse que ele iria ser útil?

08 SIMBA:

Nala? És mesmo tu?

09 NALA:

Quem és tu?

10 SIMBA:

Sou eu. Simba.

11 NALA:

Simba?
 Mas como é que...

12 SIMBA:

Mas como é que tu...

13 NALA:

De onde é que vieste?

14 TIMON:

Ei! O que que se passa aqui?

15 SIMBA:

O que que fazes aqui?

16 NALA:

O que que eu faço aqui, tu? O que fazes tu aqui?

17 TIMON:

Ei! O QUE QUE SE PASSA?

18 SIMBA:

Timon, esta é a Nala. É a minha melhor amiga.

19 TIMON:

Amiga?

20 SIMBA:

Sim, é. Pumba, vem cá.
 Nala, este é o Pumba. Pumba, é Nala.

21 PUMBA:

É um prazer conhecer-me.

22 NALA:

Realmente é um prazer.

23 TIMON:

Muito prazer! Ow, ow! Intervalo, deixe-me ver se percebo. Tu conhece ela. Ela conhece-te. Mas ela quer comê-lo. E até aqui estamos todos de acordo, não é? Escapou-me alguma coisa?

24 SIMBA:

Ei, calma, Timon.

25 NALA:

Imagina quando souberem que tens estado aqui. E a tua mãe, o que que ela vai pensar?

<p>26 SIMBA: Ela não tem que saber disso. Ninguém tem que saber disso.</p> <p>27 NALA: Mas é claro que tem. Todos pensam que você morreu.</p> <p>28 SIMBA: É mesmo?</p> <p>29 NALA: É. Scar contou que viu a debandada.</p> <p>30 SIMBA: Contou? E o que mais ele contou?</p> <p>31 NALA: O que mais importa? Você está vivo. E isso significa que você é o rei.</p> <p>32 TIMÃO: Rei? Ouça, você já está exagerando.</p> <p>33 PUMBA: Rei? Ó, Majestade, eu me afasto aos seus pés.</p> <p>34 SIMBA: Ah, para!</p> <p>35 TIMÃO: Não é afasto, é arrasto e não, ele não é o rei. Você é?</p> <p>36 SIMBA: Não.</p> <p>37 NALA: Simba?</p> <p>38 SIMBA: Não, eu não sou o rei. Talvez eu devesse ser, mas isso já foi há muito tempo.</p> <p>39 TIMÃO: Deixe-me esclarecer: você é rei e nunca nos contou?</p> <p>40 SIMBA: Olha, ainda sou o mesmo cara.</p> <p>41 TIMÃO: É, mas com poder!</p> <p>42 NALA: Poderiam nos dar licença por uns minutos?</p> <p>43 TIMÃO: Ora, o que ela tiver que dizer, pode dizer na nossa frente, não é, Simba?</p> <p>44 SIMBA: Hum, é... é melhor vocês saírem.</p> <p>45 TIMÃO: Começou. E diz que é o mesmo cara.</p>	<p>26 SIMBA: Ela não precisa de saber. Ninguém tem de saber.</p> <p>27 NALA: Mas é claro que tem. Todos pensam que morreste.</p> <p>28 SIMBA: Pensam?</p> <p>29 NALA: Sim. O Scar falou-nos da debandada.</p> <p>30 SIMBA: Ah, sim? E que mais é que ele contou?</p> <p>31 NALA: Não interessa. Estás vivo. E isso quer dizer que és o rei.</p> <p>32 TIMON: Rei? Menina, parece-me que está um bocado confusa.</p> <p>33 PUMBA: Rei? Alteza, turvo-me a vossos pés.</p> <p>34 SIMBA: Para!</p> <p>35 TIMON: Não é "turvo-me", é "curvo-me" e pois, ele não é o rei, ou é?</p> <p>36 SIMBA: Não!</p> <p>37 NALA: Simba?</p> <p>38 SIMBA: Não, eu não sou o rei. Talvez devesse ser, mas isso já foi há muito tempo.</p> <p>39 TIMON: Deixa-me ver se eu percebo: tu és rei e nunca nos contaste?</p> <p>40 SIMBA: Olha, eu ainda sou o mesmo.</p> <p>41 TIMON: Mas com poder.</p> <p>42 NALA: Ouçam, vocês podem deixar-nos sozinhos.</p> <p>43 TIMON: Ora, o que ela tiver a dizer, pode dizê-lo na nossa frente, não é, Simba?</p> <p>44 SIMBA: Hum. É melhor vocês irem.</p> <p>45 TIMON: Começou. Pensamos que nos conhecíamos.</p>
--	---

46 SIMBA:

Ah, Timão e Pumba. Você aprende a gostar. O que é?
O que você tem?

47 NALA:

É ver você voltar da morte. Não sabe o quanto isso
significa para todos. Especialmente para mim.

48 SIMBA:

Sei, tudo bem.

49 NALA:

Eu senti sua falta.

50 SIMBA:

E eu o mesmo.

51 TIMÃO:

Eu lhe digo, Pumba, está fedendo.

52 PUMBA:

Desculpe.

53 TIMÃO:

Não você! Eles. Ele, ela, sozinhos.

54 PUMBA:

Que mal há nisso?

*****Música*****

NESSA NOITE O AMOR CHEGOU

TIMÃO:

Veja o que acontece

PUMBA:

O quê?

TIMÃO:

O que virá depois

PUMBA:

O quê?

TIMÃO:

*Estes pombinhos vão se apaixonar
Seremos só nós dois*

PUMBA:

Ah!

TIMÃO:

*A troca de carícias
A mágica no ar
Enquanto há romance entre os dois
Desastres vão chegar*

*Nesta noite o amor chegou
Chegou para ficar
E tudo está em harmonia
Romance está no ar*

*São tantas coisas a dizer
Mas como lhe explicar
O que me aconteceu, não vou contar
Se não vai me deixar*

46 SIMBA:

Timon e Pumba: vais adorá-los.
Que é? Que é que tens?

47 NALA:

É como se tiveste regressado da morte. Não calculas
o que significa pra todos. Especialmente pra mim.

48 SIMBA:

Ei, está tudo bem.

49 NALA:

Senti a tua falta.

50 SIMBA:

Também senti a tua.

51 TIMON:

Sabes, Pumba. Isto começa a cheirar mal.

52 PUMBA:

Ah, desculpa.

53 TIMON:

Não és tu. Eles! Ela, ela, sozinhos.

54 PUMBA:

E qual é o mal?

*****Música*****

NESTA NOITE O AMOR CHEGOU

TIMON:

Vê o que acontece

PUMBA:

O quê?

TIMON:

E o que vem depois

PUMBA:

Quê?

TIMON:

*Estes pombinhos vão se apaixonar
Ficamos só nós dois*

PUMBA:

Ow!

TIMON:

*A troca de carícias
A mágica no ar
Enquanto houver romance entre os dois
Desastres vão chegar*

*Nesta noite o amor chegou
Chegou para ficar
E tudo está em harmonias
Romance está no ar*

*São tantas coisas a dizer
Mas como irei explicar
O que me aconteceu, não vou contar
Se não vais me deixar*

*O que é que ele esconde
E não quer revelar
Pois dentro dele um rei existe
Mas que não quer mostrar*

*Nesta noite o amor chegou
Chegou para ficar
E tudo está em harmonia
Romance está no ar*

*Nesta noite o amor chegou
E vai neste lugar
Para os dois cansados de esperar
Para se encontrar*

TIMÃO:
*Final feliz escrito está
Que má situação*

PUMBA:
Sua liberdade está quase no fim

TIMÃO E PUMBA:
Domado está o leão

=====

[CENA 21]

Simba e Nala conversam sozinhos.

01 SIMBA:
Não é um belo lugar?

02 NALA:
É bonito, mas eu não entendi uma coisa. Você estando vivo todo esse tempo por que não voltou pra Pedra do Rei?

03 SIMBA:
Ah, eu queria ter a minha liberdade, viver a minha vida. E consegui, e gostei!

04 NALA:
Precisamos de você em nossa terra.

05 SIMBA:
Hã, ninguém precisa de mim.

06 NALA:
É claro que sim! Você é o rei.

07 SIMBA:
Nala, eu já superei isso. Eu não sou o rei. O Scar é.

08 NALA:
Simba, ele deixa as hienas comandarem tudo lá.

09 SIMBA:
O quê?

10 NALA:
Tudo está destruído. Não há comida, não há água. Se você não fizer alguma coisa, todos vão morrer de fome.

11 SIMBA:
Eu não posso voltar.

*O que é que ele esconde
E não quer revelar
Dentro dele um rei existe
Mas que não quer mostrar*

*Nesta noite o amor chegou
Chegou para ficar
E tudo está em harmonias
Romance está no ar*

*Nesta noite o amor chegou
E vai neste lugar
Para os dois cansados de esperar
Para se encontrar*

TIMON:
*Final feliz escrito está
Que má situação*

PUMBA:
Sua liberdade está quase no fim

TIMON E PUMBA:
Domado está o leão

=====

[CENA 21]

Simba e Nala conversam sozinhos.

01 SIMBA:
Não é um lugar maravilhoso?

02 NALA:
Sim, é lindo. Mas eu não entendo uma coisa. Se tu, afinal, estavas vivo, por que que não voltaste pras terras do reino?

03 SIMBA:
Bom, eu queria ter a minha liberdade, viver a minha vida. E consegui, e adoro!

04 NALA:
Precisamos tanto de ti, Simba.

05 SIMBA:
Ninguém precisa de mim.

06 NALA:
Claro que precisamos. Tu és o rei.

07 SIMBA:
Nala, já discutimos isso. Eu não sou o rei. É o Scar.

08 NALA:
Simba, ele deixa as hienas governarem o reino.

09 SIMBA:
O quê?

10 NALA:
Está tudo destruído. Não há comida, não há água. Se não fizeres alguma coisa vamos todos morrer a fome.

11 SIMBA:
Eu não posso voltar.

<p>12 NALA: Por quê?</p> <p>13 SIMBA: Você não entenderia.</p> <p>14 NALA: O que eu não entenderia?</p> <p>15 SIMBA: Não, não, não. Isso não importa. Hatuna Matata.</p> <p>16 NALA: O quê?</p> <p>17 SIMBA: Hatuna Matata. É uma coisa que eu aprendi aqui. Olha, algumas coisas ruins acontecem...</p> <p>18 NALA: Simba!</p> <p>19 SIMBA: ...e não há nada que a gente possa fazer, por que se preocupar?</p> <p>20 NALA: Porque é sua responsabilidade.</p> <p>21 SIMBA: E o que me diz de você? Você saiu.</p> <p>22 NALA: À procura de ajuda, e encontrei você. Será que não entende? Você é a única esperança.</p> <p>23 SIMBA: Lamento.</p> <p>24 NALA: O que houve com você? Não é o Simba que eu lembro.</p> <p>25 SIMBA: Tem razão, não sou. Agora está satisfeita?</p> <p>26 NALA: Não, decepcionada.</p> <p>27 SIMBA: Ah, você começa a parecer o meu pai.</p> <p>28 NALA: Bom, é bom lembrar dele.</p> <p>29 SIMBA: Escuta, acha que pode chegar aqui e me ensinar a viver minha vida. Você nem sabe tudo o que eu passei.</p> <p>30 NALA: Saberia se você me contasse.</p> <p>31 SIMBA: Esqueça isso.</p>	<p>12 NALA: Por quê?</p> <p>13 SIMBA: Não entenderias.</p> <p>14 NALA: O que que eu não entenderia?</p> <p>15 SIMBA: Não, não, não. Isso não importa. Hakuna Matata.</p> <p>16 NALA: O quê?</p> <p>17 SIMBA: Hakuna Matata. É uma coisa que eu aprendi aqui. Olha, algumas coisas más acontecem e não...</p> <p>18 NALA: Simba!</p> <p>19 SIMBA: ...há nada que possamos fazer. Por que é que nos havemos de preocupar?</p> <p>20 NALA: Porque é da tua responsabilidade.</p> <p>21 SIMBA: E tu? Por que que saíste?</p> <p>22 NALA: Sai pra procurar ajuda, e encontrei-te. Será que não entendes? És a nossa única esperança.</p> <p>23 SIMBA: Lamento.</p> <p>24 NALA: O que que te aconteceu? Não és o Simba que conheci.</p> <p>25 SIMBA: Tens razão, não sou. E agora? Estás contente?</p> <p>26 NALA: Não, desapontada.</p> <p>27 SIMBA: Sabes? Começas a parecer-te com meu pai.</p> <p>28 NALA: Ótimo que um de nós se pareça.</p> <p>29 SIMBA: Ouve. Tu achas que pode chegar aqui e ensinar-me a viver a minha vida? Não sabes aquilo que passei.</p> <p>30 NALA: Saberia se me contasses.</p> <p>31 SIMBA: Esquece.</p>
--	---

32 NALA:

Ótimo!

Simba deixa Nala e vai caminhar sozinho.

33 SIMBA:

Ela está errada, não posso voltar. O que isso provaria, afinal? Não mudaria nada. Não se pode mudar o passado. *[Para o céu]* Você disse que estaria sempre ai pra mim, mas não está. E por minha causa. Por minha culpa. Minha... culpa.

34 RAFIKI:

[CANTAROLANDO]

35 SIMBA:

Você quer parar com isso?

36 RAFIKI:

Não posso parar, isso vai voltar.

37 SIMBA:

Macaco arrepiado.

Quer parar de me seguir? Quem é você?

38 RAFIKI:

A pergunta é: quem é você?

39 SIMBA:

Pensei que eu soubesse, agora eu não estou certo.

40 RAFIKI:

Pois eu sei quem você é. Vem cá, é um segredo.

[CANTAROLANDO]

41 SIMBA:

Ah, já chega! O que quer dizer isso, afinal?

42 RAFIKI:

Quer dizer que você é um babuíno, e eu não.

43 SIMBA:

Acho que você está um tanto confuso.

44 RAFIKI:

Errou! Não sou eu quem está confuso, você nem sabe quem você é.

45 SIMBA:

Ah, e eu suponho que você saiba.

46 RAFIKI:

Claro que eu sei, você é o filho de Mufasa.
Tchau!

47 SIMBA:

Ei, espere!
Conheceu meu pai?

48 RAFIKI:

Correção: eu conheço seu pai.

49 SIMBA:

Lamento lhe dizer isso, mas ele morreu há muito tempo.

32 NALA:

Ótimo.

Simba deixa Nala e vai caminhar sozinho.

33 SIMBA:

Ela está errada. Eu não posso voltar. O que que isso iria provar, afinal? Não mudaria nada. Não se pode mudar o passado. Disseste que estarias sempre ai pra me ajudar, mas não estás. E foi por minha causa. A culpa foi minha, a culpa foi minha.

34 RAFIKI:

[CANTAROLANDO]

35 SIMBA:

Ah, para com isso!

36 RAFIKI:

Não posso parar, isso vai voltar.

37 SIMBA:

Macaco tão esquisito.

Queres parar de me seguir? Quem és tu?

38 RAFIKI:

A pergunta é: quem és tu?

39 SIMBA:

Antes eu sabia, agora eu não tenho certeza.

40 RAFIKI:

Pois eu sei quem és tu. Vem cá, é um segredo.

[CANTAROLANDO]

41 SIMBA:

Ah, já chega! O que que isso quer dizer, afinal?

42 RAFIKI:

Quer dizer que és um babuíno, e eu não.

43 SIMBA:

Eu acho que estás um bocadinho confuso.

44 RAFIKI:

Não! Não sou eu quem está confuso, tu é que não sabes quem és.

45 SIMBA:

Ah, e suponho que tu sabes.

46 RAFIKI:

Claro que sei. És o filho de Mufasa.
Adeus!

47 SIMBA:

Ei, espera!
Conhecias o meu pai?

48 RAFIKI:

Correção: eu conheço teu pai.

49 SIMBA:

Lamento dizer-te isto, mas ele morreu há muito, muito tempo.

<p>50 RAFIKI: Não! Errou de novo! Está vivo e vou mostrá-lo a você. Pode seguir Rafiki, ele conhece o caminho. Vamos! Não demore! Rápido!</p> <p>51 SIMBA: Ei, ô, espere, espere!</p> <p>52 RAFIKI: Vamos, vamos!</p> <p>53 SIMBA: Quer ir mais devagar? Espere, espere aí, espera um pouco.</p> <p>54 RAFIKI: Pare! Shh. Olhe lá embaixo.</p> <p>55 SIMBA: Aquele não é meu pai, é só o meu reflexo.</p> <p>56 RAFIKI: Não, olhe com atenção. Está vendo? Ele vive em você.</p> <p>57 MUFASA: Simba.</p> <p>58 SIMBA: Pai?</p> <p>59 MUFASA: Simba, você esqueceu de mim</p> <p>60 SIMBA: Não! Nunca!</p> <p>61 MUFASA: Você esqueceu quem você é e esqueceu de mim. Olhe pra dentro de você. Você é muito mais do que pensa que é. Você tem que ocupar seu lugar no ciclo da vida.</p> <p>62 SIMBA: Como eu posso voltar? Eu não sou mais quem eu fui.</p> <p>63 MUFASA: Lembre-se de quem você é. Você é meu filho e o verdadeiro rei. Lembre-se de quem você é.</p> <p>64 SIMBA: Não, por favor, não me deixe.</p> <p>65 MUFASA: Lembra-se...</p> <p>66 SIMBA: Pai, não me deixe.</p> <p>67 MUFASA: Lembre-se...</p>	<p>50 RAFIKI: Não! Erraste outra vez! Está vivo e vou mostrar a tu. Pode seguir Rafiki ele conhece o caminho. Vamos! Depressa! Rápido!</p> <p>51 SIMBA: Ei! Espera!</p> <p>52 RAFIKI: Anda, anda!</p> <p>53 SIMBA: Vai devagar.</p> <p>54 RAFIKI: Shh, olhe ali embaixo.</p> <p>55 SIMBA: Aquele não é o meu pai, é só o meu reflexo.</p> <p>56 RAFIKI: Não. Olha! Estás a ver? Ele vive em ti.</p> <p>57 MUFASA: Simba.</p> <p>58 SIMBA: Pai?</p> <p>59 MUFASA: Simba, esqueceste-me.</p> <p>60 SIMBA: Não! Nunca!</p> <p>61 MUFASA: Esqueces-te quem és, portanto esqueces-te me. Olha pra dentro de ti, Simba. Tu és melhor do que aquilo em que te transformaste. Tens de ocupar o teu lugar no ciclo da vida.</p> <p>62 SIMBA: Como é que eu posso voltar? Eu já não sou quem era.</p> <p>63 MUFASA: Lembra-te de quem és. Tu és meu filho, o verdadeiro rei. Lembra-te de quem és.</p> <p>64 SIMBA: Não, pai! Não me abandonas.</p> <p>65 MUFASA: Lembra-te...</p> <p>66 SIMBA: Pai.</p> <p>67 MUFASA: Lembra-te...</p> <p>68 SIMBA: Não me abandonas.</p> <p>69 MUFASA: Lembra-te.</p>
--	---

70 RAFIKI:

Mas o que é isso? O tempo está estranho. Você não acha?

71 SIMBA:

É, o vento deve estar mudando.

72 RAFIKI:

Ah, mudar é bom.

73 SIMBA:

É, mas não é fácil. Eu sei o que eu tenho que fazer, mas, se eu voltar, tenho que enfrentar meu passado. Eu tenho fugido há tantos anos. Ai! Ei, que história é essa?

74 RAFIKI:

Não interessa, está no passado.

75 SIMBA:

É, mas ainda dói.

76 RAFIKI:

Ah, é, o passado pode doer, mas do jeito que eu vejo você pode fugir dele ou aprender com ele. Ha! Entende? E o que vai fazer?

77 SIMBA:

Primeiro, vou pegar o seu bastão.

78 RAFIKI:

Não, não, não, o bastão, não. Ei! Aonde vai?

79 SIMBA:

Eu vou voltar.

80 RAFIKI:

Isso, vai logo! Dá o fora daqui!

=====

[CENA 22]

Timão e Pumba aparecem dormindo.

01 NALA:

Ei! Ei! Acordem!

Eles se assustam com ela e começam a berrar.

02 NALA:

Tudo bem, tudo bem, tudo bem, sou eu!

03 TIMÃO:

Não faça isso outra vez. Carnívoros!

04 NALA:

Será que vocês viram Simba?

05 TIMÃO:

Ele estava com você.

06 NALA:

Estava, mas eu não o encontro. Onde ele está?

70 RAFIKI:

Mas o que era aquilo? O tempo está esquisito, não achas?

71 SIMBA:

É. Parece que o vento vai mudar.

72 RAFIKI:

Ah, mudar é bom.

73 SIMBA:

É, mas não é fácil. Eu sei o que tenho que fazer, mas voltar pra trás quer dizer enfrentar o passado. Já estou fora há tanto tempo. Ei, pra que foi isso?

74 RAFIKI:

Não interessa, está no passado.

75 SIMBA:

É, mas ainda dói.

76 RAFIKI:

Ah, é, o passado pode doer, portanto eu acho que podes ou fugir dele ou aprender com ele. Ha! Vês? Então, o que vais fazer?

77 SIMBA:

Primeiro, vou pegar o teu bastão.

78 RAFIKI:

Não, não, não! O bastão, não! Ei! Aonde vai?

79 SIMBA:

Vou voltar.

80 RAFIKI:

Vai-te embora!

=====

[CENA 22]

Timão e Pumba aparecem dormindo.

01 NALA:

Ei! Ei! Acordem.

Eles se assustam com ela e começam a berrar.

02 NALA:

Tudo bem. Está tudo bem. Sou eu.

03 TIMON:

Não faça isso outra vez. Carnívoros, ah!

04 NALA:

Algum de vocês viu Simba?

05 TIMON:

Julguei que estava contigo.

06 NALA:

Estava, mas não o encontro. Não o viram?

07 RAFIKI:
Não vão encontrá-lo aqui. O rei regressou.

08 NALA:
Eu não acredito! Ele voltou!

09 TIMÃO:
Voltou? Que quer dizer?
Ei, o que é que está havendo aqui? Quem é o macaco?

10 NALA:
Simba voltou pra desafiar o Scar.

11 TIMÃO:
Quem?

12 NALA:
Scar.

13 PUMBA:
Scar é o macaco?

14 NALA:
Não, não, não, é o tio dele.

15 TIMÃO:
O macaco é tio dele?

16 NALA:
Não, Simba voltou pra desafiar o tio e tomar o lugar dele como rei.

17 TIMÃO e PUMBA:
Ahhh!

=====

[CENA 23]

Nala encontra Simba vindo de longe como a Pedra do Rei está destruída.

01 NALA:
Simba, espere! É horrível, não é?

02 SIMBA:
Eu não quis acreditar em você.

03 NALA:
O que fez você voltar?

04 SIMBA:
O bom senso acabou batendo em mim e eu tenho a marca pra provar isso. Afinal, este é meu reino, se eu não lutar por ele, quem luta?

05 NALA:
Eu luto.

06 SIMBA:
Pode ser perigoso.

07 NALA:
Perigo? Ha! Eu rio na cara do perigo!

08 TIMÃO:
Eu não vejo graça nenhuma nisso.

07 RAFIKI:
Haha! Aqui não está. Haha! O rei regressou.

08 NALA:
Não acredito. Ele voltou!

09 TIMON:
Voltou? Não percebo.
Ei, o que que estás a passar aqui? Quem é o macaco?

10 NALA:
O Simba voltou para desafiar Scar.

11 TIMON:
Quem?

12 NALA:
Scar.

13 PUMBA:
Ele está a iscar?

14 NALA:
Não, não, o tio dele.

15 TIMON:
O macaco é tio dele?

16 NALA:
Não, o Simba voltou pra desafiar o tio e tomar o lugar dele como rei.

17 TIMON E PUMBA:
Ahhh!

=====

[CENA 23]

Nala encontra Simba vindo de longe como a Pedra do Rei está destruída.

01 NALA:
Simba, espera! É horrível, não é?

02 SIMBA:
Eu não quis acreditar em ti.

03 NALA:
Por que que voltaste?

04 SIMBA:
Finalmente me fizeram reencontrar o bom senso. E agora eu tenho um galo pra provar. Afinal, este é o meu reino. Se eu não lutar por ele, quem lutará?

05 NALA:
Eu luto.

06 SIMBA:
Vai ser perigoso.

07 NALA:
Perigo? Ha! Eu rio em face ao perigo.

08 TIMON:
Não percebo onde está a graça.

09 SIMBA:

Timão? Pumba? O que estão fazendo aqui?

10 PUMBA:

A vosso serviço, Majestade.

11 TIMÃO:

Ah, vamos combater o seu tio... por isso?

12 SIMBA:

É, Timão, está é minha terra.

13 TIMÃO:

[Para Pumba] Ah, ele vai ter que dar um jeito nela.

[Para Simba] Bem, Simba, se isso é importante pra você, pode contar com a gente.

=====

[CENA 24]

Simba, Nala, Timão e Pumba, escondidos, observam as hienas que estão no caminho deles.

01 TIMÃO:

Hienas! Eu detesto hienas! Quais são seus planos pra passar por esses caras?

02 SIMBA:

Isca viva.

03 TIMÃO:

Boa ideia! Ei!

04 SIMBA:

Vamos, Timão, vocês têm que distrair as hienas.

05 TIMÃO:

O que quer que eu faça? Me fantasie e dance a "hula"?

Timão e Pumba cantam e dançam para distrair as hienas.

Uau!

*Quem quiser comer boa carne, venha cá
Meu amigo Pumba é a melhor carne que há
Você vai gostar, vai se empanturrar
E nenhuma conta pra pagar*

*Quer um pouquinho
(Quero, quero, quero)
De toucinho
(Quero, quero, quero)
Ele é o porco
(Sou, sou, sou)
E você pode ser também*

[GRITOS]

Timão e Pumba correm das hienas.

=====

[CENA 25]**01 SIMBA:**

Nala, fale com minha mãe e reúna as leoas. Eu procuro Scar.

Simba, escondido, observa Scar.

09 SIMBA:

Timon? Pumba? O que que estão aqui a fazer?

10 PUMBA:

Ao vosso serviço, Majestade.

11 TIMON:

Olha, vamos lutar com teu tio... por isto?

12 SIMBA:

Sim, Timon. Este é o meu lar.

13 TIMON:

[Para Pumba] Ah. Vai precisar de umas obras.

[Para Simba] Bem, Simba, se isso é importante pra ti, podes contar conosco.

=====

[CENA 24]

Simba, Nala, Timão e Pumba, escondidos, observam as hienas que estão no caminho deles.

01 TIMON:

Hienas. Detesto hienas. Qual é o teu plano pra distrair estes tipos?

02 SIMBA:

O isco vivo.

03 TIMON:

Boa ideia! Ei!

04 SIMBA:

Vá lá, Timon. Vocês têm de as distrair.

05 TIMON:

O que quer que eu faça? Me vista pro baile e que danço "hula"?

Timão e Pumba cantam e dançam para distrair as hienas.

Lual

*Quem quiser comer boa carne, venha cá
Meu amigo Pumba é a melhor carne que há
Você vai gostar, vai se empanturrar
E nenhuma conta pra pagar*

*Quer um pouquinho
(Quer, quer, quer)
De toucinho?
(Quer, quer, quer)
Ele é um porco
(Sou, sou)
E você pode ser também*

[GRITOS]

Timão e Pumba correm das hienas.

=====

[CENA 25]**01 SIMBA:**

Nala, vai ter com minha mãe e reúna as leoas. Eu procuro Scar.

Simba, escondido, observa Scar.

<p>02 SCAR: Sarabi!</p> <p>03 SARABI: Que é, Scar?</p> <p>04 SCAR: Cadê o seu grupo de caça? Não estão fazendo o seu trabalho.</p> <p>05 SARABI: Scar, não há comida. As manadas se afastaram.</p> <p>06 SCAR: Não! Vocês não observaram direito.</p> <p>07 SARABI: Acabou! Já não sobrou nada. Nós só temos uma escolha. Temos que sair da Pedra do Rei.</p> <p>08 SCAR: Nós não vamos a lugar algum.</p> <p>09 SARABI: Você está nos sentenciando à morte.</p> <p>10 SCAR: Que assim seja!</p> <p>11 SARABI: Não pode fazer isso!</p> <p>12 SCAR: Eu sou o rei e posso fazer tudo o que quero.</p> <p>13 SARABI: Se fosse a metade do rei que Mufasa foi.</p> <p><i>Scar bate em Sarabi.</i></p> <p>14 SCAR: Sou três vezes o que Mufasa foi.</p> <p><i>Com um trovão, todos percebem a presença de Simba no penhasco.</i></p> <p>15 SCAR: Mufasa? Não! Está morto!</p> <p>16 SARABI: Mufasa?</p> <p>17 SIMBA: [Para Sarabi] Não. Simba.</p> <p>18 SARABI: Simba? Você está vivo! Como pode ser?</p> <p>19 SIMBA: Não importa, estou de volta.</p> <p>20 SCAR: Simba? Simba, estou surpreso em ver você... e vivo.</p>	<p>02 SCAR: Sarabi!</p> <p>03 SARABI: Sim, Scar?</p> <p>04 SCAR: Onde está o teu grupo de caça? Não estão a fazer o seu trabalho.</p> <p>05 SARABI: Scar, já não há comida. As manadas partiram.</p> <p>06 SCAR: Não! Vocês é que não se forçaram.</p> <p>07 SARABI: Acabou! Não sobrou nada, Scar. Só temos uma solução. Sair das terras do reino.</p> <p>08 SCAR: Não vamos a lugar nenhum.</p> <p>09 SARABI: Então está a condenar-nos a morte?</p> <p>10 SCAR: Que assim seja!</p> <p>11 SARABI: Não podes fazer isto.</p> <p>12 SCAR: Eu sou o rei! Posso fazer o que quiser.</p> <p>13 SARABI: Se fosse metade do que foi o rei Mufasa.</p> <p><i>Scar bate em Sarabi.</i></p> <p>14 SCAR: Sou dez vezes melhor do que o Mufasa.</p> <p><i>Com um trovão, todos percebem a presença de Simba no penhasco.</i></p> <p>15 SCAR: Mufasa? Estás morto.</p> <p>16 SARABI: Mufasa?</p> <p>17 SIMBA: [Para Sarabi] Não. Simba.</p> <p>18 SARABI: Simba? Estás vivo? Não é possível.</p> <p>19 SIMBA: Não importa. Voltei.</p> <p>20 SCAR: Simba? Simba! Mas que surpresa ver-te assim... vivo.</p>
---	--

21 SIMBA:

Me dê uma boa razão pra eu não lhe arrebentar.

22 SCAR:

Ah, Simba, você deve compreender as pressões de reger um reino.

23 SIMBA:

Já não são mais suas. Renuncie, Scar.

24 SCAR:

Eu até renunciaria, é claro. No entanto há um pequeno problema. Você às vê? Elas pensam que eu sou o rei.

25 NALA:

Mas nós, não. Simba é o rei de direito.

26 SIMBA:

A escolha é sua, Scar. Ou renuncia, ou luta.

27 SCAR:

Ora, mas tem que terminar em violência? Eu odiaria em ser responsável pela morte de um membro da família. Você não concorda, Simba?

28 SIMBA:

Isso não me afeta, Scar. O passado está morto.

29 SCAR:

E o que me diz de seus fiéis súditos? Pra eles também está morto?

30 NALA:

Simba, do que é que ele está falando?

31 SCAR:

Ah, então ele não lhes contou seu segredinho? Ora, Simba, eis a sua chance de contar a eles. Conte-lhes quem foi responsável pela morte de Mufasa?

32 SIMBA:

Eu, fui eu.

33 SARABI:

É verdade isso? Diga-me que isso é mentira.

34 SIMBA:

É verdade.

35 SCAR:

Estão vendo? Ele confessa. Criminoso!

36 SIMBA:

Não! Foi um acidente!

37 SCAR:

Se não fosse por você, Mufasa ainda estaria vivo. Por sua culpa está morto. Você nega isso?

38 SIMBA:

Não.

39 SCAR:

Então, é culpado!

21 SIMBA:

Dá uma boa razão pra eu não dar a cabo de ti.

22 SCAR:

Oh, Simba, devias compreender, os problemas de governar um reino.

23 SIMBA:

Deixaram de ser teus. Abdica, Scar.

24 SCAR:

Ha, ha, eu abdicaria, claro. No entanto, há um pequeno problema. Estás a vê-las? Elas pensam que eu sou o rei.

25 NALA:

Mas nós, não. Simba é o rei por direito.

26 SIMBA:

A escolha é tua, Scar. Ou renuncias, ou lutas.

27 SCAR:

Ora, temos de recorrer à violência? Eu odiaria ser responsável pela morte de um membro da família, não concorda, Simba?

28 SIMBA:

Essa não pega, Scar. Já enterrei o passado.

29 SCAR:

E os teus fiéis súditos? Será que também já esqueceram?

30 NALA:

Simba, do que que ele está a falar?

31 SCAR:

Ah, então não lhes contaste o teu segredinho? Pois, Simba, é tua oportunidade de lhes contares. Conta-lhes. Quem é o responsável pela morte de Mufasa?

32 SIMBA:

Sou eu.

33 SARABI:

Não é verdade. Diz-me que não é verdade.

34 SIMBA:

É verdade.

35 SCAR:

Ouviram? Ele confessou. Assassino!

36 SIMBA:

Não! Foi um acidente.

37 SCAR:

Se não fosses tu, Mufasa ainda estaria vivo. Por tua causa está morto. Negas isso?

38 SIMBA:

Não.

39 SCAR:

Então, és culpado.

40 SIMBA:

Não, eu não sou assassino!

41 SCAR:

Ah, Simba, está em apuros outra vez, mas desta vez papai não está aqui para salvá-lo. E agora todos já sabem por quê!

Simba escorrega e fica pendurado, prestes a cair.

42 NALA:

Simba!

Scar encurrala Simba com as hienas.

43 SCAR:

Agora, isso me parece familiar. Hum, onde é que eu vi isso uma vez? Deixa eu ver. Ah! Agora eu me lembro! Foi assim que seu pai me pareceu antes de morrer. E este é o meu segredinho: eu matei Mufasa!

44 SIMBA:

NÃO! Assassino!

Simba consegue pular de volta e ameaça Scar.

45 SCAR:

Não, Simba.

46 SIMBA:

Confesse a verdade.

47 SCAR:

Verdade? Isso depende do ponto de vista de quem vê. Eu matei...

48 SIMBA:

Quero que fale pra todos.

49 SCAR:

Eu matei Mufasa!

As hienas avançam em Simba e as leoas vão defendê-lo.

=====

[CENA 26]

Timão entra em uma caverna para fugir das hienas e encontra Zazu preso em uma gaiola.

01 ZAZU:

Deixe-me sair!

02 TIMÃO:

Deixe-me entrar!
Por favor, não me comam!

03 PUMBA:

Largue a arma.

04 BANZAI:

Ei! Quem é o porco?

05 PUMBA:

Tá falando comigo?

40 SIMBA:

Não, eu não sou um assassino.

41 SCAR:

Ah, Simba, estás outra vez em apuros, mas desta vez o papai não está aqui para salvar. E agora todos ficaram a saber por quê!

Simba escorrega e fica pendurado, prestes a cair.

42 NALA:

Simba!

Scar encurrala Simba com as hienas.

43 SCAR:

Oh, esta cena parece-me familiar. Hum, onde é que eu já vi isto? Deixa-me ver. Ah, sim! Já me lembro! Era essa a cara que o teu pai tinha antes de morrer. Já agora o meu pequeno segredo: eu matei Mufasa!

44 SIMBA:

NÃO! Assassino!

Simba consegue pular de volta e ameaça Scar.

45 SCAR:

Não, Simba. Espera.

46 SIMBA:

Diga a verdade.

47 SCAR:

Hum, ora, a verdade é muito subjetiva. Está bem. Está bem. Eu matei-o.

48 SIMBA:

Quero que te ouçam.

49 SCAR:

Eu matei Mufasa!

As hienas avançam em Simba e as leoas vão defendê-lo.

=====

[CENA 26]

Timão entra em uma caverna para fugir das hienas e encontra Zazu preso em uma gaiola.

01 ZAZU:

Deixa-me sair! Deixa-me sair!

02 TIMON:

Deixa-me entrar!
Por favor, não me comam!

03 PUMBA:

Larga-os!

04 BANZAI:

Ei! Quem é o porco?

05 PUMBA:

Estás a falar comigo?

06 TIMÃO:

Ih, chamaram ele de porco.

07 PUMBA:

Tá falando comigo?

08 TIMÃO:

Não deviam fazer isso.

09 PUMBA:

Tá falando comigo?

10 TIMÃO:

Vocês vão se dar mal.

11 PUMBA:

Tem que me chamar de Senhor Porco!

Pumba bota as hienas para correr.

12 PUMBA:

Vão fugindo, covardes!

=====

[CENA 27]

Simba persegue e encurrala Scar no topo de uma pedra.

01 SIMBA:

Assassino!

02 SCAR:

Simba, por favor, tenha piedade, eu te imploro!

03 SIMBA:

Você não merece viver.

04 SCAR:

Mas, Simba, eu sou da... da família. As hienas é que são nossas inimigas, a culpa é delas. Elas deram a ideia.

05 SIMBA:

Por que vou acreditar em você? Tudo o que você já me disse era mentira.

06 SCAR:

E o que você pretende fazer? Não iria... não iria matar seu próprio tio, hum?

07 SIMBA:

Não, Scar, eu não sou igual a você.

08 SCAR:

Ah, Simba, obrigado! Você é muito nobre e eu vou te compensar, eu prometo. E como posso provar isso a você? Diga-me, qualquer coisa.

09 SIMBA:

Fuja! Fuja pra longe e não volte nunca.

10 SCAR:

Ah, sim. Claro. Como deseja, Vossa Majestade.

06 TIMON:

Oh, oh, o chamaram de porco.

07 PUMBA:

Estás a falar comigo?

08 TIMON:

Vai embora.

09 PUMBA:

Estás a falar comigo?

10 TIMÃO:

Elas vão ver.

11 PUMBA:

Chamem-me Senhor Porco! Ah!!!

Pumba bota as hienas para correr.

12 PUMBA:

Fujam, covardes!

=====

[CENA 27]

Simba persegue e encurrala Scar no topo de uma pedra.

01 SIMBA:

Assassino!

02 SCAR:

Simba, Simba, por favor, tenha piedade, imploro-te!

03 SIMBA:

Tu não mereces viver.

04 SCAR:

Mas, Simba, eu... eu, sou... da família. São as hienas as nossas inimigas. A culpa é delas. Elas é que tiveram a ideia.

05 SIMBA:

Por que que eu hei de acreditar em ti? Tudo o que sempre me disseste era mentira.

06 SCAR:

E o que é que vais fazer? Não vais matar teu velho tio, hã?

07 SIMBA:

Não, Scar. Eu não sou como tu.

08 SCAR:

Oh, Simba, obrigado. És mesmo nobre. Eu vou compensar-te prometo. E como é que eu te posso pagar? Faça qualquer coisa.

09 SIMBA:

Vai. Vai-te embora, Scar, e nunca mais voltas.

10 SCAR:

Ah, sim. Claro, como quiser, Vossa Majestade.

Scar joga brasa nos olhos de Simba e eles começam a lutar.

Scar cai do penhasco e é encurralado pelas hienas.

11 SCAR:

Ah, minhas amigas.

12 XENZI:

Hum, amigas? Acho que você disse que éramos inimigas.

13 BANZAI:

É, foi o que eu ouvi.

14 XENZI E BANZAI:

Ed?

15 ED:

[RISOS]

16 SCAR:

Não, não, olhe, deixe-me explicar. Vocês não compreendem.

=====

[CENA 28]

Simba se prepara para tomar seu lugar como rei.

01 RAFIKI:

Está na hora.

02 MUFASA:

Lembre-se.

*Até encontrar o nosso caminho
Neste ciclo, ciclo sem fim
Ciclo sem fim*

FIM

Scar joga brasa nos olhos de Simba e eles começam a lutar.

Scar cai do penhasco e é encurralado pelas hienas.

11 SCAR:

Ah, as minhas amigas.

12 XENZI:

O quê? Pensei que dissesse que nós éramos o inimigo.

13 BANZAI:

É, foi o que eu ouvi.

14 XENZI E BANZAI:

Ed?

15 ED:

[RISOS]

16 SCAR:

Não, parem, deixa-me explicar. Não, vocês não compreendem. Não, eu não queria... Não, esperem.

=====

[CENA 28]

Simba se prepara para tomar seu lugar como rei.

01 RAFIKI:

Está na hora.

02 MUFASA:

Lembra-te.

*Até encontrar o nosso caminho
Neste ciclo, o ciclo sem fim
Ciclo sem fim*

FIM